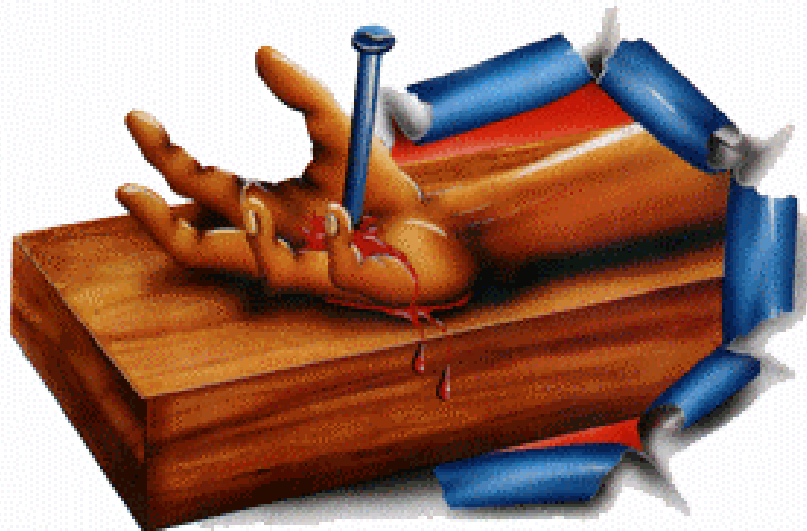


Vida

POR QUE SOFREMOS?

O TESTEMUNHO DA CURA
MIRACULOSA DO PASTOR
CHO DEPOIS DE DEZ ANOS
DE SOFRIMENTO



DAVID (PAUL) YONGGI CHO

*E-book digitalizado por: Levita
Com exclusividade para:*



<http://ebooksgospel.blogspot.com/>

O testemunho da cura miraculosa de
David (Paul) Yonggi Cho, depois de dez anos de sofrimento.

POR QUE SOFREMOS?

David (Paul) Yonggi Cho



A EDITORA VIDA é uma missão internacional cujo propósito é prover literatura adequada para evangelizar com as boas novas de Jesus Cristo, fazer discípulos e preparar para o ministério o maior número de pessoas, no menor tempo possível.

ISBN 0-8297-215-0

Categoria: Testemunho

Este livro foi publicado em inglês com o título
Suffering... Why Me? por Bridge Inc.

Traduzido por Oswaldo Ramos

© 1976 por David (Paul) Yonggi Cho

© 1995 por Editora Vida

2ª Impressão 1996

Todos os direitos reservados na língua portuguesa por
Editora Vida, Av. Liberdade, 902 - São Paulo, SP
01502-001 Telefone: (011) 278-5388 Fax (011) 278-1798

As citações bíblicas foram extraídas da Edição Contemporânea da Tradução de João Ferreira de Almeida, publicada pela Editora Vida.

Capa: Valdir Ribeiro Guerra

Dedico este livro a muitos cristãos sofredores cujas vidas foram entregues a Jesus Cristo, mas que ainda estão procurando uma resposta nas Escrituras: a cura de seus males.

Índice

Prólogo.....	06
Introdução.....	08
Parte I: A Cura Divina no Antigo Testamento	
Capítulo 1.....	10
A Cura Divina no Antigo Testamento	
Capítulo 2.....	13
Jeová-Rafa, "O Senhor Que te Cura"	
Capítulo 3.....	15
A Doença E do Diabo	
Capítulo 4.....	17
A Doença É uma Maldição	
Capítulo 5.....	20
A Serpente de Bronze de Moisés e a Cruz de Cristo	
Capítulo 6.....	23
O Evangelho da Cura Divina pregado pelo Profeta Isaías	
Capítulo 7.....	27
O Que os Teólogos Dizem sobre a Cura Divina	
Parte II: A Cura Divina no Novo Testamento	
Capítulo 8.....	31
Cristianismo Significa Cura?	
Capítulo 9.....	34
Receberemos Cura Apenas no Reino Milenial?	
Capítulo 10.....	35
Os Dons de Curar Desapareceram após a Igreja Primitiva?	
Capítulo 11.....	38
A Fé para a Salvação e os Milagres	
Capítulo 12.....	40
É Importante a Cura Divina?	
Capítulo 13.....	42
A Cura Divina Manifesta a Graça de Jesus	
Capítulo 14.....	44
Como Deus Operou em Minha Vida Mediante o Sofrimento	
Contracapa	52

Prólogo

O sofrimento é um problema universal que, de uma ou de outra forma, afeta a vida de todas as pessoas, em todos os níveis.

Neste livro, o pastor David (Paul) Yonggi Cho abre seu coração cheio de uma compaixão nascida de seu profundo sofrimento. Suas grandes aflições levaram-no a buscar respostas nas Escrituras — e ele as achou. E por esse motivo que, quando examinamos a vida do homem que escreveu este livro, conseguimos ver por trás de suas provações, muitas outras coisas que talvez se relacionem com você, leitor.

Quando Deus procura uma pessoa a fim de prepará-la, direcionar-lhe a vida, e colocá-la numa posição especial para uma tarefa especial, o Senhor começa por trabalhar nas áreas vitais que outras pessoas em geral nem reparam. Deus testa a pessoa em todos os aspectos, não apenas no físico, mas também nas emoções, na mente e nas finanças, até que esse crente aprenda a conhecer Deus como sua Fonte total, e até que sua vida tenha sido temperada pelo sofrimento. Depois de o crente ter sido provado nesta área, e *só depois* disso, é ele escolhido para ser um enviado especial, e Deus lhe dá todo o apoio e todos os recursos celestiais.

As provações não demoraram a sobrevir na vida de David (Paul) Yonggi Cho. Prevendo todo o desenrolar da existência desse homem, do primeiro ao último dia, o Senhor viu a prontidão de seu servo para suportar as horríveis dificuldades de um país devastado pela guerra, durante aqueles tenebrosos anos da ocupação japonesa, até a vinda de anos melhores. Foi quando Deus decidiu preparar Yonggi Cho para torná-lo outro servo da cruz.

Yonggi Cho foi uma criança miúda, fraquinha. Mas, à semelhança de seus amigos, ele admirava os fortes, tinha a mente cheia de perguntas, de sonhos, e ansiava por aprender. Às vezes sentia medo do escuro!

Certo dia, um professor japonês machucou Paul gravemente, naquele período da ocupação nipônica. O irado professor pisoteou-o, ficando de pé sobre seu peito e estômago ao mesmo tempo. Depois disso Cho passou a sofrer, por anos a fio, de problemas que não puderam ser bem definidos. Neste livro, ele nos fala de sua longa luta contra as doenças que o acometeram. Noutros livros ele também nos fala de seu profundo trauma emocional, ao ser expulso de casa por ter abandonado a religião budista e ao receber pela fé a Jesus Cristo.

Quando a cura começava a instalar-se em seu corpo, Yonggi Cho matriculou-se numa humilde Escola Bíblica das Assembléias de Deus, em Seul. Seus pertences eram tão poucos, que mal cabiam numa sacola. Todavia, carregava no coração uma nova alegria em Jesus Cristo, que se tornara muito real para ele. Com o passar dos anos sua comunhão com o Senhor foi crescendo, bem como suas lutas contra as doenças, até se tornar a prioridade número um de sua vida. Paul morava num quarto sem mobília, dormia no assoalho, comia no assoalho e estudava no assoalho. E sonhava que suas orações seriam respondidas, e se tornariam realidade. Tendo sido reduzido à pobreza extrema, confiava em Deus quanto à sua sobrevivência. E Deus lhe supriu todas as necessidades, segundo lhe havia prometido. Essa experiência fez com que Yonggi Cho aprendesse a esperar ousadamente mais e mais da parte de Deus.

Algumas provações muito severas duraram mais tempo que outras. Era freqüente ele suportar duas ou mais provações difíceis ao mesmo tempo. Às vezes uma chegava no calcanhar de outra. Parecia que o intervalo entre uma e outra era quase inexistente. Em certo sentido, aqueles foram tempos de trevas, mas Deus estava operando e preparando seu servo para uma tarefa especial. Os crentes de diferentes partes do mundo receberam a incumbência de orar por Paul, embora jamais o houvessem visto. Eu era uma dessas pessoas.

Todos os dias, Yonggi Cho pesquisava as Escrituras, vezes e vezes sem conta, imerso em suas dores e fraqueza física, buscando uma resposta para a doença e o sofrimento. Às vezes durante toda uma hora suas orações se misturavam às lágrimas, dentro daquele quatinho humilde, onde ele buscava o Senhor. E aqui que se inicia a história de como Yonggi Cho se tornou um gigante no

reino de Deus, mediante todas as provações que sofreu, e à medida que foi aprendendo a submeter-se.

Durante toda sua provação física, Yonggi Cho pedia a Deus que fizesse dele uma bênção para seu povo e seu país. Deus jamais se esqueceu de seu pedido. Às vezes nós oramos dessa maneira também. As vezes chegamos a esquecer-nos do que foi que pedimos, embora o Espírito Santo já esteja iniciando a obra, ao conduzir-nos através de um curso preparatório. Esquecemo-nos de que pedimos a Deus que faça o que for necessário em nossa vida, para tornar-nos uma bênção, e não imaginamos que nossas provações pessoais estejam relacionadas às nossas orações.

Nos anos seguintes, o Senhor começou a abrir a porta para Yonggi Cho ministrar nos Estados Unidos e em outros países. Presbíteros, diáconos e diaconisas oravam a favor de cada viagem e de cada reunião. E Deus foi fiel ao atuar através de Yonggi Cho de maneira tão extraordinária.

Durante esses anos, uma doença após outra foi curada, de modo que, hoje, Yonggi Cho está gozando de perfeita saúde. Deus demonstrou ser fiel a todos quantos ousam crer!

Todavia, as lutas jamais cessam. Agora que ele sabe que Deus é o Deus das coisas que o homem chama de impossíveis, o Espírito Santo o pressiona a confiar em Deus mais ainda, pois, à medida que aumenta sua capacidade de confiar e de crer em Deus, assim também crescem seus sonhos.

Neste livro, Yonggi Cho compartilha alguns pontos da verdade que o Espírito Santo lhe revelou a respeito da doença, da dor e da cura, no Antigo e no Novo Testamentos, e do que ele aprendeu com os seus próprios sofrimentos.

Com freqüência nós falamos a respeito de confiança em Deus. Entretanto, esquecemo-nos de que Deus procura os crentes em quem ele pode confiar, que sabem suportar a provação, a dor, a incompreensão, a solidão, todas as coisas que fazem parte de uma comunhão mais íntima com Deus. Essa comunhão surge mediante a confiança em Deus durante a provação, de tal maneira que o Senhor possa demonstrar sua glória e poder, sem que o crente jamais toque na glória que só Deus deve receber. Deus encontrou uma pessoa assim: Yonggi Cho. Essa é a razão por que Ele o escolheu para ser seu enviado especial a muitas nações do mundo, em nossa geração.

Introdução

Este livro sobre cura está baseado em meu testemunho pessoal. Durante vários anos experimentei uma provação severa e longa, e sofri horrendamente de doenças dolorosas, muito além de minha capacidade de descrição. Fui um caso crítico de tuberculose, sofri um colapso nervoso, tive problemas cardíacos, e amarguei um grave problema estomacal que exigiu uma operação cirúrgica complicada. Na verdade, passei pelo vale da sombra da morte muitas vezes.

Cada vez que me vi prostrado numa cama, doente, busquei a Palavra de Deus com perseverante determinação. Eu queria vencer todas essas enfermidades pela graça de Deus, de tal modo que eu pudesse levar uma vida normal, sadia, mas que também eu me tornasse uma pessoa dedicada, que Deus pudesse usar, que ministrasse aos crentes e à sociedade.

Não orei no sentido de receber o dom de cura, mas senti-me sedento demais, na busca de um Deus capaz de curar-me, para minha própria sobrevivência. Eu encontrei Deus em Jesus e dele recebi cura e vida superabundantes. Senti-me tão abençoado pela cura que Deus me proporcionou, que me vi fortemente responsabilizado por ensinar e orientar outras pessoas, irmãos e irmãs doentes, no caminho da saúde e das bênçãos nesta vida. A provação das dores físicas jamais poderia ser devidamente entendida senão pelas pessoas que passaram pelos mesmos desesperos e tristezas. Essa é a razão por que me atrevo a tentar apresentar esta tremenda verdade a você.

Do fundo de meu coração, eu sinceramente espero que meus irmãos e irmãs sofredores, em seus leitos de dor, encontrem o mesmo Jesus que eu próprio encontrei: "Jesus, que levou nossas enfermidades." E minha esperança que todos se ajoelhem aos pés do Senhor Jesus e recebam a cura física também, de tal maneira que Deus possa ser glorificado mediante o restabelecimento desses crentes, visto ser essa a vontade de Deus para todos.

Pastor David (Paul) Yonggi Cho

Parte I

A Cura Divina no Antigo Testamento

Capítulo 1

A Cura Divina no Antigo Testamento

Quando Deus criou o homem, a morte não existia. Entretanto, no belo jardim do Éden, Deus fez ao homem a solene advertência de que, se violasse determinada ordem, com toda certeza ele morreria.

Assim foi que "ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás, pois no dia em que dela comeres, certamente morrerás". Gênesis 2:16-17.

Visto ser o homem composto de espírito e carne, é lógico que se diga que a morte do ser humano seria tanto física quanto espiritual. Enganada e controlada pela astúcia da serpente (o diabo), Eva comeu do fruto proibido. Em seguida, ela ofereceu a seu marido, Adão, e ele também comeu. Desta forma, ambos desobedeceram à ordem específica dada por Deus. O resultado foi que o julgamento da morte recaiu sobre ambos: "És pó, e ao pó tornarás" (Gênesis 3:19). Essa sentença de morte foi o início da tragédia humana.

Por causa da violação da ordem divina, Adão e Eva morreram espiritualmente naquele instante — quebrou-se a comunhão que tinham com Deus. "Morte" nesse contexto significa separação de Deus, a Fonte de toda a vida. A separação de Deus significou o início da corrupção humana.

Deus interessou-se pelo destino do homem, e por isso retirou Adão e Eva do jardim do Éden. Deus sabia que se eles comessem da

"árvore da vida", seus corpos viveriam para sempre, mas seus espíritos jamais seriam restaurados à vida: "Assim, para que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente... o Senhor Deus o lançou fora do jardim do Éden" (Gênesis 3:22-23). Passou a vigorar então a lei da vida e da morte e, desde esse instante, o ser humano tem estado sob o poder da morte. Esse poder começou a destruir a vida humana, e a morte física passou a dominar o mundo todo.

Visto que a morte física e espiritual do ser humano foi resultado do pecado, sua restauração espiritual e física deveria ocorrer mediante a redenção do pecado. A morte física que domina o ser humano veio precedida da morte espiritual. Essa doutrina está bem esclarecida no livro de Jó: "Ele [o desastre] devora os membros do seu corpo; sim, o primogênito da morte devora os seus membros" (Jó 18:13). "O primogênito da morte" significa que a morte do espírito sobreveio primeiro, e essa morte do espírito abriu o caminho para a doença, a fim de que esta devore o corpo humano.

Logo após a morte do espírito de Adão, a carne começou a sucumbir, devorada lentamente pelo "primogênito da morte" (a morte do espírito), que resultou no processo de envelhecimento e morte.

No começo, o corpo humano feito por Deus tinha tanta saúde que às vezes era preciso que decorressem mil anos para que o poder da morte física o vencesse. Nos dias atuais, em nosso mundo moderno em que a iniquidade do ser humano é desmesuradamente grande, em menos de cem anos o poder da morte subjuga nosso corpo. Isto demonstra que o homem agora está

terrivelmente acorrentado pelo pecado e iniquidade.

A morte de nosso espírito é seguida da morte de nosso corpo. Quando o homem perdeu seu caminho, logo perdeu a esperança. Ele sabe, em seu coração, que lhe falta algo. Se o ser humano não reconhecer que seu problema é de ordem espiritual, e não se voltar para seu Criador, e dele receber a paz e a restauração da comunhão com Deus, a criatura humana continuará a vagar, tornando-se presa das doenças.

Sabendo que o poder da morte mantém um relacionamento íntimo com nosso espírito, *deveríamos* procurar curar as enfermidades do corpo — não apenas mediante a medicina, mas também mediante o atendimento de nossas necessidades espirituais, visto que a morte de nosso espírito sobreveio mediante o pecado. É por isso que Tiago escreveu: "Confessai os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados" (Tiago 5:16). Podemos concluir, portanto, que o perdão de nossos pecados e a cura de nossas doenças foram incluídos na graça redentora de nosso Senhor Jesus.

Alguém poderia perguntar: "Por que então nós morremos fisicamente, embora tenhamos recebido perdão de pecados?" Sim, morremos, ainda que tenhamos sido perdoados de nossos pecados. Fomos perdoados por dádiva gratuita. Depois da experiência da regeneração, continuamos a andar aos poucos na direção da santidade, até que o Senhor Jesus regresse do céu, para tornar nosso corpo e espírito perfeitos nele. Então receberemos o corpo glorificado, pela ressurreição. Assim diz a Bíblia: "O último inimigo que será destruído é a morte" (1 Coríntios 15:26).

Se recebemos a regeneração como as primícias do Espírito Santo, mediante o poder redentor de Jesus Cristo, não é natural que nosso corpo, como as primícias da ressurreição, receba também boa saúde? Visto que a morte de nosso espírito e corpo resultou do pecado, a solução final desse problema da morte também deve ser encontrada na graça redentora de Jesus Cristo, que apagou os pecados do mundo.

Devemos lembrar-nos de que a cura divina tem seu alicerce na salvação que há em Jesus Cristo. Com a queda do ser humano, seu espírito separou-se instantaneamente de Deus e se sujeitou à morte; assim é que a morte física passou a operar persistentemente no ser humano. De modo semelhante, quando recebemos a Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador, nosso espírito é vivificado e instantaneamente libertado da culpa do pecado — e do poder do pecado. Nosso espírito se desprende imediatamente do reino da morte espiritual e, liberto do pecado, penetra na vida de Deus. Fica restaurada nossa comunhão com Deus.

O corpo humano recebe libertação do poder da morte vagarosamente, visto que a decadência física vai cobrando seu preço do ser humano por todo aquele período em que ele ficou afastado da comunhão com Deus. É evidente ao nosso raciocínio que a cura do corpo pode levar tempo, a menos que o Senhor providencie um milagre de cura e restauração instantâneas.

Assim se expressou o apóstolo Paulo: "Se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo Jesus vivificará também os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita" (Romanos 8:11). A frase "vivificará também os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita" neste versículo não se refere à ressurreição do corpo humano. Se significasse a ressurreição do corpo, poderia dizer o seguinte: "vivificará também os vossos corpos que estão mortos." A frase "vivificará também os vossos corpos mortais" nesse versículo significa a cura divina. Significa que de nossas vidas serão removidas as doenças humanas, que são o princípio da morte física, para que "a vida de Jesus se manifeste também em nossa carne mortal" (2 Coríntios 4:11).

Até aquele momento em que Jesus Cristo virá de novo do céu, todos os corpos mortais sofrerão às mãos do nosso inimigo, a morte. Depois que nosso corpo físico houver passado pela morte, ficará esperando o grande momento da ressurreição, quando sairá da sepultura; mas a manifestação da vida de Jesus Cristo em nossos corpos mortais se faz mediante a habitação do Espírito Santo, que recebemos quando de nossa regeneração. Esse Espírito Santo que em nós habita expulsa as doenças de nosso corpo, que são as primícias da morte. Nós, cristãos, podemos viver aqui na terra livres de doenças!

Se o Senhor nos chamar para o céu antes de Cristo voltar, simplesmente adormeceremos

aguardando que Ele volte em glória. Se o Senhor Jesus voltar antes de dormirmos, nossos corpos mortais se transformarão instantaneamente em corpos imortais. A salvação de nossa carne inicia-se quando nós nos recusamos a aceitar as primícias da morte física, as doenças. A salvação de nossa carne se completará quando o Senhor Jesus vier de novo e nos der corpos ressurretos. Naquele dia, nosso último inimigo, a morte, será completamente destruído.

Capítulo 2

Jeová-Rafa, "O Senhor que te cura"

Como aprendemos no capítulo anterior, a doença é resultado do pecado. É punição, e não prêmio. Quando os israelitas se arrependiam de seus pecados e obedeciam a Deus, e guardavam a lei de Deus, embora estivessem vivendo sob "o cativeiro da corrupção" (Romanos 8:21), por causa de sua natureza decaída, recebiam a graça de Deus. Deus lhes curava as enfermidades, retirando-as do meio do povo.

A verdadeira vontade de Deus para a humanidade não está na dor, mas na cura das doenças. Moisés retirou mais de dois milhões de israelitas da terra do Egito, onde estavam em cativeiro e em pecado, e levou-os ao deserto de Sur. Nessa época, Moisés recebeu de Deus algumas promessas: "Disse ele: Se ouvires atentamente a voz do Senhor teu Deus, e fizeres o que é reto diante dos seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios, pois eu sou o Senhor que te sara" (Êxodo 15:26). Se Deus não houvesse feito esta promessa, os israelitas poderiam ter sido afligidos pelas várias doenças e pragas do deserto, onde não havia recursos sanitários, casas higiênicas e confortáveis, mas apenas algumas formas limitadas de alimentação e de vestuário. Se Deus não tivesse curado seu povo, poderia ter havido incontáveis pessoas sofrendo de enfermidades, e muitas delas poderiam ter morrido no deserto. Entretanto, todos os israelitas criam nas palavras da promessa de Deus, e ao Senhor obedeciam, e eram todos curados de suas doenças.

Os israelitas não podiam encontrar pessoas doentes ou fracas, visto que Deus estava com eles como o Médico Divino. O salmista louvou a Deus pela sua cura da seguinte forma: "Ao seu povo fez sair com prata e ouro, e entre as suas tribos não houve um só enfermo" (Salmo 105:37).

Os israelitas libertos dos grilhões do Egito formam um excelente quadro dos crentes que se livram da vida de pecado. A travessia do mar Vermelho é um paralelismo lindo da regeneração dos pecadores, e a vida no deserto simboliza a dos crentes na terra, como peregrinos e estrangeiros, em busca do céu, à procura de Canaã. Os crentes de hoje têm "superior aliança, que está firmada em melhores promessas" (Hebreus 8:6). Não seguimos Moisés, mas Jesus, pois "de tanto melhor aliança Jesus foi feito fiador" (Hebreus 7:22). Nosso Sumo Pastor nesta vida, Jesus, dá-nos cura tanto física quanto espiritual, em nossa jornada pelo deserto.

Assim como Deus deu aos israelitas a promessa de cura divina mediante Moisés, assim Jesus deu a seus discípulos a promessa de cura divina, antes dele subir aos céus. Estamos falando da promessa da cura pela oração, a qual ocorre mediante a fé, junto com a salvação de nossas almas. "E estes sinais hão de seguir os que crerem: Em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e quando beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará mal algum; imporão as mãos sobre os enfermos, e os curarão." (Marcos 16:17, 18).

Posteriormente, o Espírito Santo confirmou este poder de cura, na carta de Tiago: "Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungendo-o com óleo em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o doente; o Senhor o levantará. Se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. Portanto, confessai os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz" (Tiago 5:14-16).

Tanto no Antigo como no Novo Testamento, a atitude de Deus é sempre a mesma. A vontade de Deus para o homem não é dar-lhe doenças, mas a cura. Ele não quer que morramos, mas

que vivamos! Seu nome é *Jeová-Rafa*: "Eu sou o Senhor que te sara" (Êxodo 15:26). Devemos louvar a Deus pelo seu poder e graça. Disse mais o Senhor em Êxodo 23:25-26: "Servireis ao Senhor vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água. Tirarei do meio de vós as enfermidades, e na tua terra não haverá mulher que aborte, nem estéril. O número dos teus dias completarei. Enviarei o meu terror adiante de ti, pondo em confusão todo o povo em cujas terras entrares. Farei que todos os teus inimigos te voltem as costas".

Deus não queria que os israelitas sofressem de doenças, nem que morressem, antes que seus dias estivessem completos. Quão mais será verdadeiro esse princípio divino para nós, que vivemos na dispensação da graça? Desde o começo a vontade de Deus para o homem era abençoá-lo, de tal maneira que não experimentasse a morte. Ainda que estejamos sentenciados à morte por causa de nossa natureza decaída, Deus ainda insiste em que a Ele obedeçamos, e que sejamos curados de nossas doenças. Naquele dia em que a vontade de Deus para o homem for cumprida de modo integral, "Deus enxugará de seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, pois já as primeiras coisas são passadas" (Apocalipse 21:4).

Faça a si mesmo a seguinte pergunta: "E da vontade de Deus que eu seja curado de minha doença e que eu viva de acordo com suas ordens?" A resposta sem dúvida é: Certamente essa é a vontade de Deus. Por que, então, questionaríamos essa verdade? Por que hesitaríamos em crer?

É necessário que primeiro nos arrependamos de nosso passado, durante o qual vivemos sob a maldição divina, rebelados contra Deus, com nossa filosofia tipo "deixe o barco correr." Devemos, então, ir ousadamente diante do trono da graça de Deus e orar para que sejamos curados em nome de Jesus Cristo. Assim diz a Bíblia: "Esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve em tudo o que lhe pedimos, sabemos que já alcançamos os pedidos que lhe fizemos" (1 João 5:14-15).

Embora nossos olhos físicos não consigam enxergar nenhuma prova, e nossos sentidos não vejam sinais evidentes, de acordo com a Palavra de Deus e de acordo com sua vontade, somos curados de nossas enfermidades. Por isso, levantemo-nos de nossos leitos de enfermidades, mediante a fé, sabendo que a cura já se iniciou; nossas necessidades individuais estão sendo atendidas. Creia na Palavra de Deus! Vamos louvar o nome de Jesus Cristo, o Altíssimo, nosso Médico Divino, que é maior *do* que qualquer doença humana.

Capítulo 3

A Doença É do Diabo

Quando a doença se abate e dilacera o corpo, tendemos a focalizar a atenção nela, e concentrar todos os nossos esforços no sentido de curar-nos. Mas a Bíblia nos revela a raiz de toa as doenças.

Aonde vai a doença buscar sua força? Qual é a raiz de todas as doenças? Disse o apóstolo Paulo: "O salário do pecado é a morte; mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, em Cristo Jesus nosso Senhor" (Romanos 6:23). Isto nos ensina que a raiz invisível da doença é o pecado. "O salário do pecado é a morte." Mediante o pecado, "o império da morte, isto é, o diabo" (Hebreus 2:14) incessantemente alimenta a doença com vigor, retirando a vida mediante intensas dores e muito sofrimento. O diabo vem tentando continuamente "roubar, matar e destruir" (João 10:10) os seres humanos, fazendo uso dessa arma terrível, o pecado.

Portanto, a cura da doença deve ser encontrada não apenas na cura do corpo, mas também na cura do espírito. Nosso corpo pode movimentar-se por aí, graças ao espírito que nele habita. Se nosso espírito deixar nosso corpo, este não pode viver. Não importa quão robusto seja o corpo; se o espírito deixá-lo, o corpo pára de funcionar e começa a apodrecer.

Quando Jesus foi à Galiléia, o chefe da sinagoga, Jairo, inclinou-se aos pés de Jesus e rogou-lhe que fosse à sua casa, pois sua única filha estava à morte. Todos choravam. Subitamente, ouviu-se um lamento mais forte: a menina acabara de morrer. Todavia Jesus foi à casa, tomou a morta pela mão e a chamou: "Menina, levanta-te." O espírito dela voltou, e ela se levantou de imediato (Lucas 8:55). Assim é que o espírito assume o controle da vida do corpo. Foi por isso que o rei Salomão disse: "O espírito do homem o sustenta na enfermidade, mas ao espírito abatido quem o suportará?" (Provérbios 18:14). Disse ele ainda: "O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos" (Provérbios 17:22).

Sim, o espírito do homem controla a vida do corpo, e o corpo se movimenta enquanto o espírito estiver vivo. Se o espírito de uma pessoa estiver sob o controle da morte, por causa do pecado, não seria porventura natural que o diabo, que possui o poder da morte, ocasionasse livremente a destruição dessa pessoa? Um corpo humano verdadeiramente sadio é aquele cujo espírito foi vivi ficado mediante a salvação, e que se libertou do poder da morte, estando cheio da vida que vem de cima.

Agora, porém, voltemos de novo nossa atenção para o problema da doença. A própria doença tem vitalidade. Ela se instala, se movimenta, estende seu domínio, toma conta da vida do corpo e, finalmente, o destrói. Trata-se de algo com que o ser humano não nasceu, ao vir à luz. A doença visível recebe sua força e alimento da parte do maligno, que é invisível, o diabo, detentor do poder da morte.

O diabo é quem dá ajuda a qualquer elemento destrutivo. Assim como qualquer corpo sem o espírito está morto, assim a doença sem o diabo está morta. A doença recebe vitalidade da mão do diabo; quando o espírito do diabo abandona a doença, esta se desintegra. E por isso que a Bíblia declara: "Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele" (Atos 10:38).

A provisão de vitalidade vinda do diabo estava por detrás de todas as doenças que Jesus eliminou. Por isso, quando Jesus expulsava um espírito demoníaco, a força da doença era cortada. O corpo ferido e torturado pela doença começava a receber a provisão de vida e saúde de Jesus, e ficava completamente curado.

Algumas pessoas podem perguntar: "As doenças vêm de germes, de mau funcionamento de

órgãos, de defeitos congênitos, não vêm? Como podemos afirmar que as doenças vêm do espírito do diabo?" Pois aqui está um exemplo claro: A vida de um ser humano passou a existir quando as sementes de vida de seus pais se uniram. Então, de onde vêm as sementes de vida? Vêm de Deus. Quando Deus lhes tira a vida, todos os corpos humanos ficam imediatamente sujeitos à putrefação.

Quem prove capacidade de destruição contínua a todos os tipos de germes, que são sementes das doenças, não é outra pessoa senão o diabo. A principal função da doença, seja qual for sua origem física, é destruir o corpo. A doença é resultado do pecado. E o diabo, que é a personificação do pecado, assume o controle do poder de morte.

Quando uma pessoa deseja ser curada de sua doença física, primeiro deve confessar seus pecados. O pecado é a arma número um do diabo, sua arma principal. Lembre-se de que aquela pessoa invisível, maligna, o diabo, detém o poder de morte. Se alguém quer libertar-se de sua doença deve primeiro confessar seus pecados e crer em Jesus. A seguir as forças do diabo abandonarão essa pessoa.

Quando a pessoa ora em nome do Senhor Jesus, o diabo foge dela, e a vida do Senhor Jesus começa a operar em seu corpo. Assim como um corpo sem o espírito está morto, assim também a doença sem o espírito do diabo está morta. Quando o diabo está afastado, os germes morrem de fome, os órgãos são restaurados, e a doença se desintegra.

Capítulo 4

A Doença É uma Maldição

Deus não abandonou a humanidade — o homem é que se rebelou contra Deus e o abandonou. Visto que Deus é um Deus de justiça, era necessário que Ele estabelecesse julgamento sobre o pecado. Todavia, Deus também é Deus de amor. Ele se entristeceu por causa do pecado do ser humano, e também por ter de puni-lo. Foi por isso que Ele providenciou uma forma de livramento.

A doença, a morte, a maldição e a dor sobrevieram à humanidade por causa da rebelião contra Deus, e porque o homem passou a comungar com o diabo. O ser humano recusou o chamado, a exortação e o amor de Deus, e não atendeu ao Senhor. Assim foi que Deus permitiu que o ser humano prosseguisse em seu caminho errado, como um desertor. A Bíblia descreve esse fato dizendo que os seres humanos receberam "em si mesmos a penalidade devida ao seu erro" (Romanos 1:27). Tal fato está muito bem explicado no capítulo 28 de Deuteronômio. Desde que o ser humano rebelou-se contra Deus, desobedecendo à sua lei, a criatura recebeu a devida penalidade, uma das quais é a enfermidade, as terríveis doenças.

O diabo sempre vem para roubar, matar e destruir (veja João 10:10). Ele é responsável pelas maldições do pecado, inclusive as doenças e a morte.

Por causa de sua graça e misericórdia, Deus concede o mesmo sol e a mesma chuva tanto ao homem incrédulo quanto aos que o amam e o servem. Não houvesse Deus bloqueado a obra do diabo, o mundo atual já teria sido destruído pelo maligno; todavia, Deus mostrou sua bondade e misericórdia, e nos deu uma oportunidade de arrependimento e de restauração, em Cristo. Se não houvéssomos recebido tal oportunidade, todos nós estaríamos completamente destruídos já há muito tempo.

Então, vamos dar uma nova olhada às doenças, as quais, como dissemos, foram trazidas sob a forma de maldição e penalidade, sobre o gênero humano em rebelião contra Deus. Recaíram sobre as pessoas que deixaram de acatar suas leis. Tais leis estão explícitas em Deuteronômio:

O Senhor te enviará a praga, a confusão e a ameaça em tudo o que empreenderes, até seres destruído, e repentinamente pereceres por causa da maldade das tuas obras, pelas quais me deixaste. O Senhor fará que a pestilência te pegue a ti, até que te consuma a terra a que passas a possuir. O Senhor te ferirá com a tísica e com a febre, com a inflamação, com o calor ardente, com a secura, com o crestamento e com a ferrugem; e isto te perseguirá ate que pereças.

Deuteronômio 28:20-22

O Senhor te ferirá com as úlceras do Egito, com tumores, com sarna e com prurido, de que não possas curar-te. O Senhor te ferirá com loucura, com cegueira, e com pasmo de coração.

Deuteronômio 28:27-28

O Senhor te ferirá os joelhos e as pernas com tumores malignos incuráveis, desde a planta do teu pé até o alto da tua cabeça.

Deuteronômio 28:35

Fará voltar contra ti todos os males do Egito, de que tiveste temor, e eles se apegarão a ti. O Senhor também fará vir sobre ti toda enfermidade e toda praga que não está escrita no livro desta lei, até que sejas destruído.

Deuteronômio 28:60-61

Que afirmativas horrendas! Que maldições terríveis! Essa é a maldição da lei que sobreveio aos que se rebelaram contra o Senhor e viveram de acordo com sua luxúria. Este fenômeno ocorre por toda parte no mundo inteiro, hoje. Entretanto, a despeito disso, as pessoas não se arrependem. Como é abominável a dureza do coração humano! Todos os hospitais estão lotados de pessoas doentes, e o número de pacientes aumenta com o passar do tempo. Isto é prova de que nem um til sequer da Palavra de Deus, a Bíblia, está errado.

No capítulo anterior, vimos que a doença vem do diabo. Neste capítulo veremos que a doença é maldição permitida por Deus. Como parece contraditória esta declaração! — todavia nela não existe contradição. Podemos compreendê-la com perfeição se lermos adequadamente a Palavra de Deus.

Com respeito ao ministério de cura de Jesus aos enfermos, assim se pronunciou Pedro: "Como Deus também ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele" (Atos 10:38).

Neste versículo vemos com clareza que as doenças vêm da opressão do diabo, mas a raiz dessa opressão estava no fato de as pessoas terem violado, em primeiro lugar, a lei de Deus e, por isso, tornaram-se corruptas. Deus as amaldiçoou, de modo que passaram a ser oprimidas por enfermidades vindas do diabo. Deus as entregou nas mãos do diabo por causa do pecado.

O livro de Jó esclarece esse ponto: "Disse o Senhor a Satanás: Pois bem. Ele está em teu poder; mas poupa-lhe a vida" (Jó 2:6). No versículo seguinte, vemos o resultado disso: "Então saiu Satanás da presença do Senhor, e feriu a Jó de chagas malignas, desde a planta do pé até o alto da cabeça" (Jó 2:7).

A doença foi atirada sobre Jó como resultado do ferrão e da opressão do diabo. Todos os homens foram colocados em suas mãos por causa de suas transgressões da lei de Deus, como o declara o apóstolo Paulo, escrevendo aos Romanos: "Pois todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3:23). Hoje todos os seres humanos estão sob o poder do diabo. Todos estão sujeitos aos ataques de doenças. A razão por que não podemos subjugar uma doença por meio de tratamento médico apenas, é que quando uma doença recebe tratamento que dá bom resultado, o diabo traz outra enfermidade.

Que haveremos de fazer, então? É impossível que nos livremos das doenças de modo completo, antes de sermos libertos da maldição da lei, pois um dos aspectos dessa maldição chama-se doença. Todavia, diz a Bíblia que somos "justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus" (Romanos 3:24). Diz, ainda, Gaiatas 3:13: "Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, pois está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro."

Estes versículos nos falam do grande amor que Deus tem por nós, e podemos entendê-lo muito bem. Deus, de acordo com sua justiça, permitiu que a humanidade ficasse sob o poder do diabo, por causa da violação de sua lei. O resultado foi que a humanidade recebeu o castigo: o ferrão da doença.

Deus também é um Deus de amor e, através de seu amor, Ele preparou um meio de redenção para o ser humano perdido em seu pecado e suas conseqüências: Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, sob a forma de carne humana, e atirou sobre Jesus a maldição que pesava sobre nós. Jesus aceitou de boa vontade, prontamente, a penalidade de nossos pecados, e pagou-a. Recebeu a culpa da desobediência do mundo todo, para que você e eu pudéssemos ser libertos da maldição do pecado.

As enfermidades são apenas uma das muitas manifestações da maldição da lei. Todos que verdadeiramente confessam seus pecados e recebem perdão, mediante o poder do Senhor Jesus Cristo, recebem a salvação e, ao recebê-la, libertam-se de modo sobrenatural da maldição da

doença. A pessoa que é nascida de novo também é liberta das algemas de todas as enfermidades futuras, conforme está declarado na Bíblia: "[O Pai] nos tirou do poder das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor" (Colossenses 1:13). Devemos acreditar nisto. Hoje, muitos cristãos crêem em Jesus e recebem perdão de seus pecados, mas prosseguem no cativeiro da doença! É porque não entendem completamente esta verdade, pelo que o diabo toma vantagem de sua ignorância. Noutras palavras, tais crentes estão sob a opressão do diabo — ignorantemente.

Perguntam alguns: "Por que é que Deus não cura as pessoas imediatamente, depois de terem elas nascido de novo?" Temos aí apenas uma queixa. A Bíblia nos exorta a que façamos nossa tarefa. Os crentes nascidos de novo têm a responsabilidade de providenciar a cura para si próprios, ao agir em obediência às instruções dadas aos crentes na Palavra de Deus. "Sujeitai-vos, pois, a Deus. Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós" (Tiago 4:7). "Sede sóbrios, vigiai. O vosso adversário, o diabo, anda em derredor, rugindo como leão, buscando a quem possa tragar" (1 Pedro 5:8-9). Deus quer que você saiba que pode resistir ao diabo, e que o inimigo fugirá de você, porque Jesus quebrou o poder dele sobre os redimidos, mediante sua morte na cruz. Deus honrará sua Palavra para cumpri-la, quando você agir baseado nela!

A Bíblia ordena aos cristãos que, quando se virem atacados de doenças, em primeiro lugar procurem a solução para seus problemas espirituais, em vez de correr à farmácia, atrás de remédios. As vezes nossa doença pode ser o resultado de termos pecado contra nosso irmão. Nesse caso, ensina-nos a Bíblia: "Confessai os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados" (Tiago 5:16). Quando nós, crentes, ficamos doentes, devemos ir a Apocalipse 2:5: "Lembra-te de onde caíste! Arrepende-te, e pratica as primeiras obras". Devemos orar uns pelos outros, e resistir resolutamente ao diabo. Assim, nossa saúde será restaurada e o diabo irá embora.

A pior doença de todas é a que acomete nosso espírito. Ao reconhecer que Jesus adquiriu cura para a pessoa total, não devemos buscar a cura só para o corpo. Devemos confessar nossos pecados diante do Deus Todo-poderoso, que mantém sob seu controle os céus e a terra, e receber purificação total pelo sangue precioso de Jesus Cristo. Ao confessar todos os nossos pecados — inclusive os do espírito — podemos libertar-nos da maldição da lei. Poderemos, então, experimentar a verdadeira saúde, livres das amarras das doenças. Que benção saber que podemos receber cura para o corpo e para o espírito!

Capítulo 5

A Serpente de Bronze de Moisés e a Cruz de Cristo

Encontramos promessas de cura divina tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento. Foi ensinado com toda clareza na tipologia de Jesus, por todo o Antigo Testamento, que a redenção que o Senhor traria, haveria de incluir a cura. Números 21:4-9 deixa bem evidente que Jesus, mediante a crucificação, redimiria a humanidade de suas doenças.

Então, partiram do monte Hor, pelo caminho do mar Vermelho, para contornarem a terra de Edom. Mas o povo tornou-se impaciente no caminho; falaram contra Deus e contra Moisés, dizendo: Por que nos fizestes subir do Egito, para morrermos neste deserto? Aqui não há pão nem água, e nossa alma detesta este miserável pão. Então o Senhor enviou contra o povo serpentes venenosas, que os picavam, e morreu muita gente de Israel. O povo veio a Moisés, e disse: Pecamos, pois temos falado contra o Senhor e contra ti. Ora ao Senhor que tire de nós as serpentes. Então Moisés orou pelo povo. Disse o Senhor a Moisés: Faze uma serpente, e põe-na sobre uma haste. Todo aquele que for mordido, e olhar para ela, viverá. Moisés fez uma serpente de bronze, e a pôs sobre uma haste. Então quando alguém era mordido por alguma serpente, se olhava para a serpente de bronze, vivia.

Números 21:4-9

O povo de Israel pecou contra Deus com suas queixas. Esse pecado fez com que recebessem a punição merecida: as serpentes ardentes. Muitas pessoas de Israel morreram ao serem picadas pelas serpentes. Talvez aquela região estivesse infestada de tais serpentes.

Todavia, os israelitas sempre estiveram em segurança, porque Deus os protegia. Como resultado de seu pecado, no entanto, a proteção divina deixou de cobri-los, pelo que o povo de Israel se viu exposto às serpentes ardentes. Estas representam o diabo. Quando a proteção de Deus abandona os crentes, o diabo sempre ataca, à semelhança de um leão que devora sua presa.

Quando o povo de Israel se arrependeu de seu pecado e abandonou seu pecado, voltou a desfrutar da proteção de Deus. O Senhor ordenou a Moisés que fizesse uma serpente de bronze, e a colocasse numa haste. Todo e qualquer israelita que houvesse sido picado curava-se instantaneamente se olhasse para a serpente de bronze no alto da haste.

Eis aqui um lindo quadro da derrota de Satanás. Esta história tem um significado profético: o diabo, que estivera constantemente atormentando o povo com seu poder mortífero, estava afinal condenado a morte. Aquela serpente de bronze era um tipo de Cristo.

Quando Nicodemos, um dos dirigentes do povo judeu, veio a Jesus de noite, disse-lhe o Senhor: "Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, da mesma forma importa que o Filho do homem seja levantado" (João 3:14). Jesus explicou o significado da serpente de bronze de Moisés no momento em que ensinava sobre sua morte redentora na cruz, que ele haveria de sofrer. A serpente de Moisés era, por isso, uma espécie de parábola da morte de Jesus Cristo na cruz. O fato de Moisés levantar a serpente de bronze no deserto, na ponta de uma haste, representou a derrota de Satanás, da "antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, que engana a todo o mundo" (Apocalipse 12:9). O próprio Jesus anunciou a derrota do diabo muitas vezes, durante seu ministério, antes de ser crucificado:

Disse-lhes Jesus: Eu vi Satanás, como raio, cair do céu. Eu vos dei autoridade para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum.

Lucas 10:18-19

Agora é o tempo do juízo deste mundo: agora será expulso o príncipe deste mundo.

João 12:31

E estes sinais hão de seguir os que crerem: Em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão cm serpentes; e quando beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará mal algum; imporão as mãos sobre enfermos, e os curarão.

Marcos 16:17-18

E Colossenses 2:15 também diz: "E, tendo despojado os principados e as potestades, os expôs publicamente ao desprezo, e deles triunfou na cruz." "Os principados e as potestades" aqui se referem aos "poderes deste mundo tenebroso... as forças espirituais da maldade" de Efésios 6:12.

Assim como as forças das serpentes ardentes que picavam o povo de Israel foram destruídas quando Moisés ergueu a serpente de bronze na haste, no deserto, da mesma forma as forças do diabo são destruídas pela morte redentora de nosso Senhor Jesus Cristo, na cruz.

Mas que e que isso tem a ver com a cura de nossas doenças? A serpente de Moisés é uma representação simbólica, um tipo ou sombra da cruz de Jesus. O povo de Israel, picado pelas serpentes, deveria morrer; mas curava-se de todo ao olhar para a serpente de metal levantada numa haste. De maneira semelhante, quando os pecadores que foram picados pela antiga serpente, o diabo, olham para a cruz de Jesus Cristo pela fé, experimentam a cura divina.

O povo de Israel picado pelas serpentes recuperou a saúde quando se arrependeu de seus pecados e olhou para a serpente de bronze. Seus pecados lhes foram perdoados e, ao mesmo tempo, seus corpos, que haviam sofrido a iminência da morte e suas dores, foram miraculosamente curados.

Isto também é verdade, igualmente, a respeito de todo pecador que houver sido picado pelas presas da antiga serpente, o diabo, e que por isso esteja condenado à morte. Quando um pecador, não importa quanto ele tenha sofrido pelos ataques de Satanás, se arrepende de seus pecados e olha para a cruz de Jesus, pela fé, o poder do diabo em sua vida é quebrado. Esse pecador recebe o perdão dos pecados, e é liberto de suas enfermidades. Recupera sua saúde e ganha nova vida, o que o leva a louvar a Deus.

O falecido evangelista F.F. Bosworth, que pregava o evangelho da cura, tanto nos Estados Unidos como no Canadá, escreveu em seu livro *Jesus, o Médico dos médicos* o seguinte:

Se não há cura na morte redentora de Jesus Cristo, por que o povo de Israel foi instruído, quando picado pelas serpentes ardentes, a olhar para a serpente de metal no poste, representativo da cruz de Jesus Cristo? O perdão de pecados e a cura chegaram ao povo de Israel quando este olhou para a serpente de bronze, símbolo da cruz de Cristo. Quanto maior graça e cura podemos encontrar se olharmos para Jesus na cruz, o nosso verdadeiro Salvador?

A maldição que recaiu sobre o povo de Israel foi removida quando a serpente de bronze foi erguida. Da mesma forma, "Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós" (Gaiatas 3:13). Quando Adão e Eva pecaram contra Deus, receberam um julgamento justo e merecido ao serem expulsos do jardim do Éden. Desde essa época, a humanidade tem vivido sob o poder da morte, uma vida de servidão ao pecado. Todavia, Deus prometeu um escape: Um Salvador viria. Ele iria destruir o poder do diabo e livrar a humanidade dos seus grilhões.

Gênesis 3:14-15 diz: "Disse, pois, o Senhor Deus à serpente... maldita és... sobre teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida. E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e o seu descendente [Jesus Cristo]; este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar".

Neste versículo, Deus prediz a queda de Satanás. Ficou profetizado que o diabo, que induzira nossos primeiros pais a pecar e assim transformar a humanidade toda em servos do pecado,

sofreria sua destruição definitiva, de uma vez por todas, quando sua cabeça fosse esmagada.

Mais tarde, quando Moisés estava liderando o povo, libertando-o da escravidão do Egito e conduzindo-o para o deserto, Israel foi de novo tentado a pecar, pelo diabo. O povo se queixou de Deus e de Moisés. Por causa de seu pecado, o povo sofreu a punição das serpentes ardentes que picavam e traziam a morte. Mas quando o povo clamou pedindo socorro e confessou seus pecados, Deus o ouviu e fez que Moisés se lembrasse da completa derrota de Satanás, a antiga serpente. Deus lhe ordenou que levantasse a serpente de bronze sobre uma haste, de tal maneira que todos os israelitas picados e envenenados, ao olharem para a serpente metálica, pudessem recuperar a saúde. Muitos israelitas olharam para a serpente e se curaram do veneno das serpentes ardentes.

Deus permitiu que o povo do Antigo Testamento recebesse a graça do Senhor mediante quadros, ou tipos, ou símbolos. A serpente na haste era um tipo de Cristo. Embora os israelitas houvessem pecado contra Deus e as serpentes os houvessem picado, por causa desse pecado, receberam perdão total. E em consequência receberam cura divina, ao colocar sua confiança no Salvador que um dia viria ao mundo. O povo creu no Salvador, representado por tipos e símbolos.

Estamos vivendo no período da graça, e não no tempo dos símbolos e tipos. Temos o evangelho de Jesus Cristo conosco. As bênçãos que usufruímos não são de comparar com as bênçãos do Antigo Testamento. Jesus, nosso Salvador, nasceu há dois mil anos. Deus se permitiu manifestar-se aos homens mediante Maria. Jesus nasceu e, assim como Moisés levantou a serpente no deserto, Jesus foi crucificado e morreu em nosso lugar. Ele apagou todos os nossos pecados e nos libertou da maldição do diabo. Ele esmagou a cabeça da serpente, o diabo, pela sua morte e sacrifício completo, infinito, na cruz do Calvário. Hoje, todos quantos crêem em Cristo desfrutam de libertação do pecado, da doença, da maldição, do diabo e da morte.

Nesta dispensação da graça, tudo que temos que fazer é confiar em Jesus Cristo com humildade de coração. Devemos opor-nos ao diabo em nossa vida e em nome de Jesus Cristo. O diabo está derrotado. O Espírito Santo nos admoesta hoje, dizendo: "Sujeitai-vos, pois, a Deus. Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós" (Tiago 4:7). Em 1 João 5:18 lemos também: "Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive pecando; antes o guarda Aquele que nasceu de Deus, e o maligno não lhe toca." Portanto, quem confia no Senhor deve firmar-se em sua fé e demonstrar coragem "para destruir as obras do diabo" (1 João 3:8).

Capítulo 6

O Evangelho da Cura Divina Pregado pelo Profeta Isaías

Isaías era um profeta de Deus que viveu na terra de Judá entre 750 e 695 a.C. O livro de Isaías pode ser descrito como um evangelho no Antigo Testamento, porque contém muitas profecias detalhadas a respeito do Senhor Jesus Cristo. O capítulo 53 é um exemplo excelente disso. Descreve de forma vivida a paixão de Cristo na cruz, como se Isaías estivesse presente na crucificação. Explica também a razão da morte redentora do Senhor Jesus.

Que relacionamento tem Isaías 53 com a cura divina? Para que tenhamos uma compreensão profunda do sentido desse capítulo, vamos primeiro dar uma olhada nas palavras hebraicas que Isaías usa. "Enfermidades" na língua hebraica é *chli*. Nos muitos lugares do Antigo Testamento em que se faz referência a enfermidades, a palavra hebraica é sempre *chli*. Por exemplo: Deuteronômio 7:15; 28:61; 1 Reis 17:17; 2 Reis 1:2; 8:8; e 2 Crônicas 16:12; 21:15. Veja Isaías 53:4: "Ele tomou sobre si as nossas enfermidades".

A outra palavra digna de nossa atenção é "sofrimento" (dores), que é tradução da palavra hebraica *makob*, Almeida a traduz por "dores" (Isaías 53:4), como em Jó 14:22 (no singular) e em 33:19 (no plural). Isto nos informa que a palavra hebraica *makob* significa a tristeza proveniente das dores e enfermidades. Tendo esse conhecimento da língua original, podemos entender melhor o profundo significado de Isaías 53:4. Diz a Bíblia nessa passagem: "Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si." Isto nos ensina que Jesus tomou sobre si todas as nossas enfermidades, sofreu todas as nossas dores, provenientes de nossas doenças, e fê-lo em nosso lugar.

Não devemos interpretar Isaías 53:4 de modo diferente. O texto original deixa bem claro que Jesus levou sobre si nossas enfermidades, que Ele resolveu o problema do sofrimento de uma vez por todas, mediante sua morte redentora na cruz. A prova dessa obra redentora está explicada no evangelho de Mateus: "Chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e com a sua palavra expulsou deles os espíritos e curou a todos os enfermos. Isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças" (Mateus 8:16-17). A última parte da citação de Isaías 53:4, com uma expressão diferente. Este versículo nos diz que a cura divina vem da morte redentora do Senhor Jesus. Fica evidente que doenças aqui é palavra que não se refere a alguma enfermidade ou sofrimento espiritual. O v. 16 está falando do aspecto físico das doenças: "Chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados... e [ele] curou a todos os enfermos" (Mateus 8:16).

Ninguém pode negar a autenticidade da citação de Isaías 53:4, porque é citação do Espírito Santo. Quem pode ousar desafiar a verdade do autor da Bíblia, que é o Espírito Santo?

O Espírito Santo nos deu a interpretação de Isaías 53:4 mediante Mateus. A explicação correta e autorizada está em Mateus 8:17. Não precisamos de nenhuma discussão, de nenhum debate a respeito desse assunto. O que nos cabe fazer é declarar que Jesus levou sobre si nossas enfermidades e doenças. A cura divina não é um ministério independente do evangelho de Jesus Cristo. A cura divina é parte integrante do evangelho de Jesus Cristo. Não podemos considerar a cura divina como algo que podemos dispensar, como crentes. Trata-se de um dos dons do Espírito Santo, dom que deve acompanhar a proclamação do evangelho.

Assim é que quando proclamamos a morte redentora de Jesus Cristo, devemos pregar

também a cura divina, bem como o perdão de pecados. Se alguém afirmar que a morte de Jesus Cristo não inclui a cura, na verdade está afirmando que a morte do Senhor não inclui o perdão de pecados. Podemos ver que o verbo usado em Isaías 53 com referência ao perdão de pecados é o mesmo usado com referência à cura. Se temos permissão para interpretar à nossa maneira a morte redentora de Jesus Cristo como tendo estreita relação com a cura divina, devemos ter permissão também para interpretar à nossa maneira a morte redentora de Jesus Cristo como tendo estreita relação com o perdão de pecados. Entretanto, uma interpretação arbitrária, desse tipo, inevitavelmente enfraquece a mensagem do evangelho e a torna incerta.

As passagens bíblicas que desejo comparar, em relação à morte redentora de Jesus Cristo para o perdão de pecados e cura divina, são as seguintes:

Com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos, e as iniquidades deles levará sobre si.

Isaías 53:11

Pois ele levou sobre si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercedeu.

Isaías 53:12

O verbo "levar" empregado na expressão "as iniquidades deles levará sobre si" tem, no hebraico, a mesma etimologia do verbo "levar" da frase "e as nossas dores levou sobre si" (Isaías 53:4). Vemos, portanto, que a palavra usada com referência a "carregar" ou "levar" as nossas iniquidades é a mesma usada para "carregar" ou "levar" nossas enfermidades ou dores, no hebraico. Não podemos aceitar um fato e negar o outro. Se podemos interpretar de determinada forma uma expressão, devemos interpretar a outra da mesma forma também.

Resumindo: a morte redentora de Jesus Cristo inclui tanto a remissão de nossos pecados quanto a cura de nossas doenças. Estas bênçãos devem ser pregadas lado a lado, quando anunciamos o evangelho. Não devemos jogar fora uma dessas graças ensinadas claramente na Palavra de Deus e pregar só a outra.

Jesus levou sobre si os nossos pecados. Eis um fato. Jesus levou sobre si as nossas enfermidades e dores. Este é outro fato. Somos salvos pela sua graça mediante a fé. De maneira semelhante, devemos receber graciosamente a cura, mediante a fé em Jesus Cristo. Quem pode negar um fato tão evidente?

O Espírito Santo já sabia de antemão que o povo negaria a graça do Senhor concernente à cura. Pela boca do profeta, o Espírito lamenta: "Quem deu crédito à nossa pregação, e a quem se manifestou o braço do Senhor?" (Isaías 53:1). Toda pessoa que crê em Jesus

Cristo recebe o perdão de seus pecados. E também recebe a cura de suas enfermidades — do mesmo Senhor.

Vamos dar uma olhada na língua hebraica empregada em Isaías 53, a respeito do perdão de pecados e a cura divina. "As iniquidades deles levará sobre si" (Isaías 53:11) e "ele tomou sobre si as nossas enfermidades" (Isaías 53:4) usam o mesmo verbo *sabal*, que significa "suportar um fardo pesado," a semelhança de uma parturiente que está prestes a dar à luz. Fica muito claro por toda a Escritura que Jesus suportou nossos pecados e dores (oriundos de doenças) na cruz. Ele carregou em si dois fardos pesados de toda a humanidade.

Outra palavra digna de nota é o verbo hebraico *NASA*, que é usado em Isaías 53:12, "ele levou o pecado de muitos," e Isaías 53:4, "as nossas dores levou sobre si." O sentido desse verbo hebraico é "carregar", "levar", "remover para longe". É a mesma palavra usada em Levítico para descrever o bode expiatório enviado ao deserto, carregando em si todas as iniquidades dos israelitas:

Porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas rebeldias, segundo todos os seus pecados, fazendo-os assim cair sobre a cabeça do bode. E o enviará ao deserto pela mão de um homem designado

para isso.

Levítico 16:21-22

Jesus tornou-se o bode expiatório de toda a humanidade e carregou em seu corpo todos os nossos pecados e doenças e os levou embora: "Quem pode falar da sua linhagem? Pois foi cortado da terra dos vivos; pela transgressão do meu povo foi ele atingido" (Isaías 53:8).

Deus nos diz pela imutável palavra da profecia que nosso Senhor Jesus suportou nossos pecados e dores, provenientes de nossas enfermidades. Ele levou sobre si o fardo pesado, removeu completamente a carga de toda a humanidade, de uma vez por todas, ao ser crucificado. Tudo que temos que fazer é manter nossa fé firme no Salvador, e jamais sucumbir à servidão do pecado e da enfermidade.

Muitas e muitas pessoas ainda estão perdidas no emaranhado das doenças e dos pecados, simplesmente porque não conhecem estas boas novas que lhes pertencem. Um pouco adiante, o livro de Isaías confirma que Jesus, o Senhor de toda a humanidade, redimiu o seu povo de todas as suas enfermidades: "pelas suas pisaduras fomos sarados" (Isaías 53:5).

Esta significativa frase foi utilizada pelo apóstolo Pedro em sua epístola: "Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; pelas suas feridas fostes sarados" (1 Pedro 2:24). Assim foi que Pedro deu o mesmo peso e valor à cura e ao perdão de pecados, sendo que ambos se encontram na graça redentora do Senhor Jesus Cristo.

Visto que agora podemos ver que a salvação e a cura divina nos foram dadas pela mesma paixão de Jesus Cristo na cruz, devemos aceitar a cura divina como sendo nossa, mediante a fé em sua obra completa.

As palavras citadas por Pedro nos dão segurança. Disse ele, com toda determinação: Pelas suas feridas fostes sarados. Não foram meras palavras, mas uma declaração. Resta-nos aceitar tão grande afirmativa, que nos foi dada como instrução, sob inspiração do Espírito Santo. Sem reservas, devemos prosseguir ousadamente até o trono da graça a fim de receber cura, não importa que doença nos aflija.

O salário de nossas enfermidades foi pago totalmente cerca de dois mil anos atrás. Pedro o declarou com toda a vivacidade: "fostes sarados". Esta expressão bíblica: "fostes sarados", significa que todas as doenças e todo o poder de Satanás sobre as enfermidades foram quebrados no Calvário. O problema das doenças foi resolvido no Calvário dois mil anos atrás! Só nos resta agora tomar conhecimento dessa verdade e exercitar nossa fé na obra completa de Jesus Cristo. Um fato é sempre um fato. Nossa incredulidade não pode mudar a validade ou transformar uma verdade em mentira. O Senhor de fato morreu para que tenhamos saúde, e nos livremos de nossos pecados.

Pense um pouco no caráter e no plano de Deus, o Criador, os quais não podemos sequer avaliar. Ele enviou seu Filho unigênito para morrer na cruz, pelos nossos pecados e enfermidades. Deus quis tanto que fôssemos livres e restaurados de corpo e alma, que chegou a virar a face para seu Filho — chegou a abandoná-lo — quando Jesus se tornou pecado, em nosso lugar, e suportou o açoite e a cruz, para que toda a humanidade ficasse curada. Com intenso sofrimento, dores e agonias cruciantes e indescritíveis, com os impropérios da multidão, totalmente alienada de seu Pai, Jesus sozinho pagou nosso débito, para satisfazer à justiça de Deus.

A salvação e a cura, tendo sido adquiridas para "todo o que quiser", estão à nossa disposição. Isaías 53:10 diz-nos com toda eloquência: "Ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar."

Por que Deus permitiu que seu Filho fosse esmagado dessa maneira, de tal forma que até as pessoas que o viram sofrer na cruz se aterrorizaram? É que Deus queria curar-nos de todas as nossas enfermidades e doenças. Queria libertar-nos do cativeiro do pecado e da doença, de uma vez por todas.

Se uma pessoa ensina que Deus não quer curar nossas doenças físicas, está cometendo um erro sério. Está colocando-se contra a vontade do Deus todo-poderoso. A intenção de Deus para toda a humanidade jamais mudou. Oh! Como Ele quer que sejamos curados e cheios de saúde! Ele

ainda está exortando-nos mediante sua Palavra a que sejamos sadios. Suas palavras confortadoras encontram-se em 3 João 2: "Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma." Que palavras confortadoras e amoráveis estas!

Capítulo 7

O Que os Teólogos Dizem sobre a Cura Divina

Não sou o *único* a entender que a cura faz parte da morte redentora de Jesus Cristo. Muitos pastores e professores de Bíblia, cheios de espiritualidade, têm conhecimento dessa verdade, e a ensinam.

O Dr. R. A. Torrey, que conheço muito bem, disse o seguinte em sua obra *Divine Healing (Cura Divina)*:

A morte expiatória de Jesus Cristo assegurou-nos não apenas a cura física, mas também a ressurreição, o aperfeiçoamento e a glorificação de nosso corpo... O evangelho de Cristo traz salvação tanto para o corpo quanto para a alma... Assim como o crente colhe as primícias de sua salvação espiritual nesta vida aqui, ele também obtém as primícias da salvação física nesta vida... Os crentes, sejam eles presbíteros ou não, têm o privilégio e o dever de "orar uns pelos outros" em caso de doença, com a expectativa de que Deus vai ouvir-nos e curar-nos.

O Dr. R.E. Stanton, antigo presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana, disse o seguinte em seu livro *Synoptic Gospels (Evangelhos Sinóticos)*:

É minha intenção mostrar que a Expição de Cristo lançou os alicerces igualmente para a libertação do pecado e a libertação das doenças. Creio que se fez provisão completa para ambas as libertações; que no exercício da fé, sob as condições prescritas, as razões pelas quais cremos que o corpo pode ser liberto das doenças são as mesmas razões por que a alma pode ser liberta do pecado; em suma, que as raízes de nossa dupla libertação fincam-se no mesmo solo, e que é necessário incluir ambas para formarmos o verdadeiro conceito do que o evangelho oferece à humanidade. O sacrifício expiator de Cristo atende às necessidades físicas bem como às necessidades espirituais da raça... A cura do corpo não é, portanto, um "detalhe de menor importância", como o querem alguns. Tampouco a cura da alma é outro "detalhe de menor importância". São as duas faces da mesma moeda, as duas partes do mesmo evangelho, baseadas de modo igual numa grandiosa expiação.

A Comissão de Pesquisa sobre a Cura Divina, chefiada pelo bispo Reese, da Igreja Anglicana, fez a seguinte declaração pública a respeito da cura divina, depois de um longo período de pesquisas:

A cura do corpo é elemento essencial do evangelho, devendo ser pregado e praticado... Deus deseja que tenhamos saúde, que a igreja, o "Corpo de Cristo", tem a mesma comissão e o mesmo poder de Jesus Cristo, a Cabeça da Igreja. Tendo a verdadeira compreensão do amor de Deus, os crentes devem pregar o evangelho integral ao mundo. As pessoas estão sofrendo por causa do pecado e das doenças. As pessoas devem ser libertas do pecado e de suas conseqüências, as doenças.

Esta conclusão foi alcançada pela Comissão, composta de muitos teólogos, depois de três anos de estudo intenso e profundo da Palavra de Deus.

O Dr. A.B. Simpson também escreveu um capítulo que trata do princípio da cura divina, em

sua obra *The Gospel of Divine Healing*, que diz o seguinte:

*Se as doenças são o resultado da queda humana, é lógico que a cura das doenças deve estar incluída na graça que cobre a expiação. É bem natural que se esperasse que o Antigo Testamento proscrisse as doenças, pois essa parte das Escrituras profetizaram a vinda do evangelho; e a Bíblia não nos desaponta nessa questão. O cuidado e a providência de Deus estendem-se não apenas a assuntos espirituais, de interesse de seu povo, mas atendem às necessidades terrenas, físicas, liste grandioso princípio está espalhado por todo o Antigo Testamento. Na ordenação de Moisés foram dadas instruções claras a respeito de cura divina. Também no anúncio profético do advento de nosso Salvador revelou-se que ele viria não só como o Rei glorioso e Salvador gracioso, mas como o grande Médico... No Salmo 103 e em Isaías 53 ensina-se que a redenção de nossos corpos é o propósito de Deus. **

O Dr. A.J. Gordon declarou a certeza da cura divina em seu livro *The Ministry of Divine Healing* (O Ministério da Cura Divina):

Na expiação de Cristo parece existir um fundamento para a fé na cura divina. Dizemos que parece, porque a passagem a que nos referimos é tão profunda que impede nossa total compreensão quanto a seu significado, de tal maneira que a pessoa deve ser extremamente cuidadosa em não falar de modo dogmático a seu respeito. Todavia, pelo menos estamos diante de uma verdade profunda e sugestiva: Temos Cristo diante de nós como sendo aquele (que) leva nossas enfermidades, bem como nossos pecados. No evangelho [de Mateus] está escrito: "Isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças". É evidente que esta referência diz respeito a algo mais que simples simpatia por nós, e camaradagem conosco, em nosso sofrimento. A cruz em que ele foi suspenso carregou nossas iniquidades e também as nossas enfermidades. Por isso, de certa forma e verdade que "Aquele que não conheceu pecado, ele [Deus] o fez pecado por nós". Quer dizer que o Senhor Deus fê-lo doente, a Jesus, que não conheceu doença, em nosso lugar. Aquele que entrou em misteriosa simpatia pelas nossas dores, frutos de nossos pecados, também se submeteu a tais dores, como penalidade de nossos pecados. Noutras palavras, a passagem parece ensinar que Cristo suportou vicariamente nossas enfermidades e nossas iniquidades. Então, se é verdade que nosso Redentor e substituto levou sobre si nossas enfermidades, seria natural concluir de imediato que ele as levou para que nos livrásssemos delas.

Assim é que o Dr. Gordon testemunha de modo convincente o fato de a morte redentora abranger a cura de nosso corpo físico.

O Dr. Billy Graham, evangelista mundialmente famoso, foi entrevistado pelo jornal *Tribune News Syndicate* de Chicago, e citado em *The Voice of Healing* de agosto de 1964. Assim explicou ele como entende a cura divina:

*Certos ensinamentos a respeito da cura divina podem ser incorretos; todavia, se alguém ler o Novo Testamento com a mente aberta, poderá chegar à conclusão de que Jesus nutria um interesse amoroso pela nossa saúde física e também espiritual. Muitas denominações estão procedendo a pesquisas a respeito da cura divina; e algumas dessas denominações (inclusive a igreja Anglicana) estão praticando a cura divina, como elemento pertinente à fé. Neste mundo moderno, em que dispomos de muita ajuda médica e de avanço científico, é bem provável que nos apeguemos a ensinamentos cristãos que nos induzam a evitar a cura divina que, em outra circunstância, poderia ser de grande valia. Muitos médicos concordam em que a oração e a fé são de grande ajuda na cura de doenças, e dispomos de inúmeros exemplos de cura miraculosa que jamais poderiam ser explicadas segundo alguma teoria médica. Muitas pessoas que eu conheço pessoalmente têm experimentado curas divinas, miraculosas. Jamais poderíamos explicá-las em termos de conhecimentos humanos. Tenho visto tantos ministérios maravilhosos da parte de Deus, relacionados à cura divina, que jamais duvido dos milagres que Deus realiza. **

Todas estas testemunhas — teólogos, professores de Bíblia e evangelistas — certificam-nos de que a redenção de Jesus Cristo inclui a graça da cura divina. Todos nós, cristãos, devemos aprender esta verdade: que podemos ser curados quando vamos a Jesus Cristo pela fé. Somos curados da mesma forma como recebemos perdão de pecados, quando vamos a Ele pela fé. Podemos ser curados hoje!

* Estes dois trechos foram traduzidos da língua coreana para o inglês, e agora para o português. Não são tradução, portanto, do texto original em inglês.

Parte II

**A Cura Divina
no Novo Testamento**

Capítulo 8

Cristianismo Significa Cura?

O ser humano foi criado como criatura física e espiritual. Ao pecar contra Deus, o homem tornou-se corrupto, tanto no corpo como no espírito. A morte, o salário do pecado, e a doença, o começo da morte física, têm estado operando no corpo humano desde a queda de nossos primeiros pais. O pecado também resultou em o espírito do homem perder a comunhão com Deus.

Portanto, a salvação em Jesus Cristo deve ser aplicada ao ser humano em sua totalidade: a seu espírito *e também* a seu corpo. A redenção de Jesus inclui não apenas a regeneração do espírito do homem, mas também a de seu corpo. Jesus veio ao mundo para ajudar os seres humanos que sofrem do pecado e das doenças. Durante seu ministério terreno, o Senhor ofertou a graça da salvação e, ao mesmo tempo, curou os doentes. E Ele prossegue esse ministério em nossos dias.

Assim diz Hebreus 13:8: "Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente". Hebreus 7:25 diz: "Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles". O Espírito de Jesus que em nós habita torna-se a vida do espírito humano. De maneira semelhante, o corpo ressurreto de Jesus torna-se a vida do corpo mortal do crente.

O ministério terreno de Jesus iniciou-se com os doentes. Quando Ele foi crucificado, levou sobre si nossas dores e também nossos pecados (1 Pedro 2:24). E antes de ascender aos céus, deu a seus discípulos uma comissão importantíssima. Ordenou-lhes que pregassem o evangelho da salvação *e também* que curassem os doentes.

Em Marcos 16:15-18 o Senhor Jesus diz: "Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado. E estes sinais hão de seguir os que crerem: Em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão com serpentes; e quando beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará mal algum; imporão as mãos sobre os enfermos, e os curarão".

Por que esse solene mandamento do Senhor Jesus não está sendo praticado nas igrejas de hoje? Significaria isso que essa graça foi abolida, a partir dos dias dos apóstolos? Significaria que só os apóstolos, como Pedro, Tiago e João, eram crentes verdadeiros? Os crentes de hoje na verdade não são crentes? Não. Não pode ser assim. O evangelho da cura divina de modo algum desapareceu; a verdade e que as igrejas modernas se tornaram secularizadas e sua fé se esfriou.

O profeta Joel profetizou assim: "E depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne" (Joel 2:28). O ministério do Espírito Santo tornou-se mais ativo com o passar do tempo, e à medida que nossa fé no Cristo vivo se aprofunda, o evangelho da cura divina recupera sua força. Muitas pessoas em nossos dias tem experimentado a cura física miraculosa, bem como a gloriosa salvação espiritual.

A medida que a graça da cura divina é restaurada dentro da igreja, torna-se sumamente importante que tenhamos uma compreensão clara e acurada da cura divina, com base na Palavra de Deus. Nossa fé cristã jamais deve basear-se em outro alicerce qualquer, que não seja o do evangelho de Jesus Cristo (Gálatas 1:8).

Romanos 5:12 diz: "Como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram". Este versículo ensina com clareza que a morte entrou no mundo mediante o pecado. Quando consideramos o fato de que a doença é o começo da morte física, percebemos que a doença é também o resultado do

pecado. Na verdade, a raiz de todas as doenças é o pecado.

Jesus morreu para redimir a humanidade de todo pecado. Portanto, é muito natural que a cura das enfermidades seja incluída na redenção que Jesus nos trouxe. Durante seu ministério terreno, Jesus andou operando boas obras e curando todos os oprimidos do diabo (Atos 10:38). Hoje, se estivermos doentes, com uma enfermidade incurável, a quem recorreremos senão ao Filho de Deus, Jesus Cristo?

Se estivermos sofrendo por causa de uma doença seria que os médicos não possam curar por métodos humanos, no fim morreremos, a menos que o poder de Deus nos livre desse mal.

Os maiores médicos e os mais excelentes remédios não conseguem curar doenças, por si mesmos. Só conseguem ajudar o poder inerente de auto-cura que está dentro do ser humano. Mas quando nossos corpos mortais recebem a graça do Espírito Santo, podemos recuperar a saúde (Romanos 8:11). Assim escreveu o apóstolo Tiago: "Portanto, confessai os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados" (Tiago 5:16). O pecado é a porta para a morte. Ele bloqueia o ministério do Espírito Santo e capacita as forças mortíferas a entrarem em ação.

Visto que a doença e maldição imposta à humanidade, trazida pelo pecado, sua cura pode ser incluída na redenção promovida por Jesus. Quem pode livrar-nos das doenças provocadas pelo pecado senão o próprio Deus? Como podemos livrar-nos da maldição do pecado senão pela graça que provém da cruz? A doença é uma das punições sobre o corpo humano, que sobrevém por causa da transgressão de Adão. Mas Jesus levou sobre si mesmo a punição de todos os pecados. Por isso, mediante a fé em Jesus Cristo, que apagou todos os nossos pecados, livramo-nos da escravidão das doenças.

Assim como a salvação é a primícia do Espírito Santo, pela fé em Jesus Cristo, assim também a saúde física é a primícia da ressurreição. Se a redenção de Jesus na cruz não inclui a libertação de todas as doenças, não podemos na verdade afirmar que receberemos corpos ressurretos no reino futuro. De que forma podemos ter certeza de que não sofreremos de doenças no reino futuro, se as doenças não estão incluídas na redenção de Jesus?

E se a cura divina não for uma parte da graça redentora de Jesus, como crêem e ensinam alguns teólogos, por que a cura divina é ensinada no Antigo Testamento?

Veja Êxodo, capítulo 12, por exemplo. O povo de Israel foi instruído a comer a carne do cordeiro pascal, o cordeiro de Deus. Isto tencionava dar-lhes as forças físicas de que precisavam para sua longa jornada.

É então de admirar que recebamos forças físicas e boa saúde pelo fato de nos alimentarmos da carne de Jesus — nosso Cordeiro Pascal (1 Coríntios 5:7)? Quando participamos do pão e do vinho na Santa Ceia, estamos afirmando que participamos da carne e do sangue de

Jesus. O sangue de Jesus nos redime do pecado. Seu corpo moído redimiu-nos das doenças. Diz a Bíblia: "Pelas suas feridas fostes sarados" (1 Pedro 2:24). Quando participamos da Santa Ceia, nosso espírito recebe a santificação de Deus e nossa carne recebe a vida de Jesus.

Disse Paulo: "Levando sempre por toda parte o morrer do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos" (2 Coríntios 4:10). A cura divina significa que a vida de Jesus está realmente manifesta em nosso corpo, pelo poder do Espírito Santo.

Jesus estava referindo-se ao jubileu do Antigo Testamento quando disse, em Lucas 4:19: "E anunciar o ano aceitável do Senhor". O jubileu é um quadro claro da bênção que receberíamos no período da graça. Quando lemos Levítico 25:8-12, vemos que antes do anúncio do ano do jubileu, havia um dia de expiação.

No dia da expiação, um animal sacrificial era morto e seu sangue aspergido no altar, antes que qualquer bênção pudesse ser recebida. Depois que o sangue pela oferta do pecado houvesse sido espargido no altar, e os pecados do povo estivessem perdoados, a trombeta ressoava na cidade, anunciando o jubileu. A seguir, as pessoas que haviam perdido suas terras, e as que estivessem separadas de suas famílias, reaviam suas terras e voltavam para as suas famílias.

Isto simbolizava o fato de que a misericórdia e a bênção de Deus chegam a nós mediante a redenção da cruz. Jesus tornou-se oferta do pecado, ao ser crucificado no Calvário. Mas depois Ele

ressuscitou no terceiro dia. Mediante sua morte na cruz, Jesus aspergiu seu sangue no altar dos céus, e restaurou todas as coisas que havíamos perdido por causa do pecado. Ao enviar-nos o Espírito Santo, fez ressoar a trombeta do evangelho e proclamou a nossa libertação do poder do diabo.

Após a trombeta haver ressoado no ano do jubileu, Deus ordenou ao povo de Israel o seguinte: "Santificareis o quinquagésimo ano, e proclamareis liberdade na terra a todos os seus moradores. Ano de jubileu vos será, e cada um de vós retornará à sua possessão, e cada um de vós voltará à sua família" (Levítico 25:10). Jesus, que ofereceu um sacrifício superior, mais excelente, sob uma aliança perfeita, pode mais ainda, portanto, libertar-nos do diabo e permitir que regressemos à nossa propriedade e à nossa família.

Jesus mostrou-nos um exemplo disto quando curou uma mulher que havia sofrido de uma doença particularmente terrível durante dezoito anos. A doença dela era causada por um demônio, e o Senhor a curou num sábado. Quando os fariseus o acusaram de estar quebrando o sábado, o Senhor ficou irado (Lucas 13:10-17). A expiação de Jesus completou-se há dois mil anos. A trombeta do Espírito Santo, concitando-nos a voltar à nossa propriedade, ressoou por todo o mundo. Continua ressoando em nossos dias. Tudo que temos que fazer é obedecer ao Senhor e recuperar nossa propriedade perdida, e nossa saúde. Estas bênçãos foram adquiridas para nós mediante o sangue de Jesus derramado na cruz.

Se negarmos isto, estamos tornando nula a promessa do Senhor. Como podemos dizer que amamos ao Senhor se tornamos nula a sua promessa? A Bíblia confirma a verdade desta doutrina em várias passagens:

Pelas suas feridas fostes sarados.

1 Pedro 2:24

Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.

Mateus 8:17

E estes sinais não de seguir os que crerem... imporão as mãos sobre enfermos, e os curarão.

Marcos 16:17-18

Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o doente; o Senhor o levantará. Se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

Tiago 5:14-15

A cura divina está à nossa disposição. A boa saúde pode ser nossa. Nós que pregamos "estas coisas que vos foram anunciadas... pelo Espírito Santo enviado do céu" (1 Pedro 1:12) precisamos alcançar também a verdade da cura divina sem reserva. Precisamos ajudar as ovelhas doentes. Elas precisam recuperar a saúde em Jesus!

Capítulo 9

Receberemos Cura Apenas no Reino Milenial?

Algumas pessoas ensinam que receberemos a cura apenas no reino milenial. Neste capítulo, eu gostaria de dar uma olhada no que a Bíblia ensina a esse respeito.

Um dia Jesus foi à sinagoga de Nazaré e leu um trecho do livro do profeta Isaías que diz o seguinte: "O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres. Enviou-me para apregoar liberdade aos cativos, dar vista aos cegos, pôr em liberdade os oprimidos, e anunciar o ano aceitável do Senhor" (Lucas 4:18-19).

Algumas pessoas afirmam que devemos interpretar esses versículos de modo espiritual. Argumentam que precisamos espiritualizar esta passagem da Escritura. Mas se olharmos cuidadosamente a vida de Cristo, não poderemos negar o fato de que estas coisas aconteceram de modo histórico. Jesus libertou as pessoas que estavam oprimidas pelos demônios. Um exemplo disso foi o homem de Gadara, possessor de um demônio chamado "legião". O Senhor também deu compreensão espiritual aos cegos espirituais. Mas deu visão física aos que estavam fisicamente cegos. Um exemplo disso nós o temos na cura do cego Bartimeu, que também era mendigo.

Que significa "apregoar liberdade aos cativos"? Pedro testemunhou para a casa de Cornélio, que estava ansiosa por ouvir a mensagem: "Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele" (Atos 10:38).

"Apregoar liberdade aos cativos" significa libertar as pessoas da opressão do diabo. Jesus libertava as pessoas que estavam sofrendo opressão demoníaca.

Depois de citar a passagem de Isaías à multidão reunida na sinagoga, disse Jesus: "Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos" (4:21). Jesus não disse que o que ele acabara de ler ocorreria no reino milenial. Ele disse que "hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos". Quem no mundo ousaria mudar o que Jesus disse? Quem é tão ousado a ponto de dizer que Jesus tinha em mente "amanhã" quando de fato ele disse "hoje"? "Hoje" na palavra do Senhor refere-se ao período da graça em que estamos vivendo. "O ano aceitável" da graça está sendo proclamado.

Capítulo 10

Os Dons de Curar Desapareceram após a Igreja Primitiva?

Lemos as seguintes palavras em Tiago, capítulo cinco: "Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e ore sobre ele, ungindo-o em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o doente; o Senhor o levantará. Se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados" (Tiago 5:14-15).

A pessoa que escreveu estas palavras foi Tiago, o irmão de Jesus. Era o porta-voz dos apóstolos na Igreja de Jerusalém (Atos 15:13), e dele disse Paulo que era uma coluna da igreja (Gaiatas 2:9). Quando se formaram duas facções como resultado de opiniões diferentes a respeito da circuncisão — uma das quais dizendo que os gentios que se convertessem deveriam guardar a lei e ser circuncidados, e a outra afirmando que desde que somos salvos pela fé, não há necessidade de circuncisão — Tiago pôs um ponto final na discussão ao dizer: "Julgo que não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a Deus..." (Atos 15:19). Essa era a autoridade que Tiago tinha entre os apóstolos. Os demais crentes silenciaram diante de sua decisão conclusiva, e a ela obedeceram. Portanto, o que Tiago escreveu em sua carta pública, dirigida a todas as igrejas, tinha grande autoridade. Não pode ser anulada, nem tomada com levandade.

De acordo com Tiago, a quem foi concedido o poder de curar?

Disse ele, porventura, que esse poder havia sido concedido aos apóstolos, os quais evidentemente morreriam dentro de pouco tempo? Aqueles eram os últimos dias da era apostólica. Teria o poder de curar sido posto nas mãos de um grupo de pessoas especiais, com dons especiais? Não.

Então, quem foi que recebeu a incumbência e o poder de curar? O poder de curar foi dado aos presbíteros da igreja. Eram homens sempre ao alcance de qualquer pessoa doente na igreja. Os presbíteros da igreja têm autoridade bíblica para exercer o dom dado por Deus, o da cura divina, enquanto a Igreja existir na face da terra.

Os pastores, presbíteros e pregadores equívalem, em nossos dias, aos presbíteros da era bíblica. Cabe a eles o pastoreio da congregação. São os vasos escolhidos de Deus na Igreja.

Se você estudar o período da carta de Tiago, quando ela foi escrita, descobrirá que ela não foi escrita no período inicial da era apostólica. Tiago a escreveu no fim dessa era. Em outras palavras, Tiago não estava escrevendo para sua própria era, para seus contemporâneos, mas para os crentes da era vindoura, para as pessoas que viveriam nos últimos dias. Se você estudar também o método apresentado por Tiago para a oração em prol dos doentes, você vai descobrir que esse dom não foi dado a pessoas especiais, dotadas de mais dons que outras.

O método apresentado por Tiago visava em primeiro lugar a cura: era a oração da fé. Em segundo lugar, vinha a unção no nome de Jesus. A "oração da fé" não significa oração atirada ao acaso, na esperança de que alguém terá muita "sorte" se receber alguma resposta. "Fé é a certeza das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se vêem" (Hebreus 11:1). Nesse texto, "certeza" é tradução do grego *hupostasis*) que significa um imóvel, uma escritura definitiva. Isto implica em que quando oramos pelos doentes, devemos orar com o mesmo tipo de certeza e convicção de quando recebemos um título de propriedade em nosso nome. Não devemos orar em

termos vagos. Não devemos temer nem experimentar falta de confiança, dizendo: "Se for da vontade de Deus".

Uma das razões por que muitas orações não são respondidas é que não são feitas pela fé. As pessoas não entenderam nem as palavras nem a vontade de Deus. Todos os tesouros dos céus nos são disponíveis pela fé. Leia as seguintes passagens bíblicas:

Sem fé é impossível agradar a Deus.

Hebreus 11:6

Peça-a, porém, com fé, não duvidando, porque aquele que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento.

Tiago 1:6

"Ungindo-o com óleo em nome do Senhor" não significa primeiro tomar remédios, e depois orar, como algumas pessoas entendem essa passagem. É claro que os remédios representam uma benção maravilhosa, e os crentes não devem esquecer-se de agradecer-los a Deus. Os bons remédios aliviam as dores e restauram nossa saúde debilitada. São bênçãos reais de Deus. Todavia, a cura divina nada tem a ver com remédios, nem com medicina. Depende totalmente do poder de Deus. Neste versículo Tiago diz: "Ungindo-o com óleo em nome do Senhor" com o mesmo sentido de Marcos 6:13: "Expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam".

Por que é necessário que se faça unção com óleo?

A unção com óleo tem um simbolismo profundo. Em primeiro lugar, significa separação do mundo. Toda pessoa que deseja ser curada deve, primeiro, arrepender-se de seus pecados e desistir daquela vida compromissada com o mundo. Deve apresentar seu corpo ao Senhor e viver uma vida centralizada em Deus. Em segundo lugar, a unção com óleo simboliza o derramamento do Espírito Santo.

A bela demonstração da graça e da misericórdia de Deus, que ocorre quando o Espírito de Vida em Cristo se revela em nossos corpos, assemelha-se à unção com óleo. A cura divina sobrevém quando o Espírito de Cristo toma posse de nosso corpo e infunde em nós o Espírito da Vida.

Enquanto tivermos pessoas doentes entre nós, e enquanto a Igreja de Cristo existir na terra, os mandamentos do Senhor para que curemos os doentes precisam ser obedecidos. Acatemos esses mandamentos como acatamos os do Batismo e da Santa Ceia. Se encararmos com levandade as ordens para curar, estaremos em essência negando o amor e a graça de nosso Senhor Jesus Cristo. As instruções que Tiago nos deixou na era apostólica jamais foram canceladas, nem revogadas. Continuam em vigor para a Igreja de nossos dias.

Temos hoje em nossas igrejas mestres especialistas em Bíblia que administram alimento espiritual aos crentes. Também temos estudantes de seminário que se preparam para o ministério sagrado. Estudam diligentemente a Palavra de Deus e, depois de formados e ordenados, serão enviados ao mundo para fazer advertências proféticas às pessoas que vivem nas trevas. Assim, vemos que o ministério da profecia ainda constitui parte vital da Igreja dos dias atuais.

De que modo, então, podemos argumentar que os dons de curar são os únicos dons que deixaram de ser vitais para a Igreja da atualidade? Curar é ministério relacionado como um dos dons da Igreja em 1 Coríntios 12:28: "A uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro lugar mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas". Foi Deus quem ordenou os dons de curar na Igreja. Quem pode abolir aquilo que Deus estabeleceu?

O profeta Joel predisse que nos últimos dias Deus derramaria de "seu Espírito sobre toda a carne" (Joel 2:28). Pedro, durante seu sermão no dia de Pentecoste, cheio do Espírito Santo, declarou que os últimos dias referiam-se ao período de graça, isto é, "hoje" (veja-se Atos 2:17). Tiago falou em "as primeiras e as últimas chuvas". Vivemos na época em que o Espírito Santo exerce seus maiores ministérios. Como podemos, então, negar a "manifestação do Espírito",

conforme vemos mencionada em 1 Coríntios 12:7?

A manifestação do Espírito inclui os dons de curar (1 Coríntios 12:9), e ocorre segundo a absoluta vontade de Deus (1 Coríntios 12:11). Como podemos nós, meros seres humanos, deter a obra e o ministério do Espírito Santo, ao negarmos o dom da cura divina? O dom de cura não desapareceu, nem diminuiu nos anos subsequentes à era apostólica. Ao contrário, é um dom que está recebendo nova vida nestes últimos dias.

Capítulo 11

A Fé para a Salvação e os Milagres

Vamos dar uma olhada de perto, cuidadosa, em Marcos 16:16-18:

Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado. E estes sinais hão de seguir os que crerem: Em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e quando beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará mal algum; imporão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.

Estes versículos demonstram que enquanto a graça da salvação continuar a existir, milagres e curas divinas continuarão existindo. Se tais dons fossem destinados apenas aos crentes da era apostólica, a salvação também estaria reservada apenas para as pessoas daquela época. Todavia, todos sabemos que a promessa de Marcos 16: "Quem crer... será salvo" ainda está em vigor. A advertência de Marcos 16 também é verdadeira hoje, e vigora: "Quem não crer será condenado."

Como podemos, então, dizer que a promessa "estes sinais hão de seguir os que crerem" foi cancelada? Em que bases podemos provar isso? Sendo a fé a condição para a salvação, se uma parte da promessa bíblica foi cancelada, as demais partes devem ter sido canceladas também. Por outro lado, se uma parte da promessa está em vigor, as demais partes também estão.

Jesus usou uma palavra grega para "crer", relacionando-a à salvação, e essa mesma palavra Ele a empregou para endossar a cura divina. Quem ousa separar o que Deus juntou? Na frase "quem crer será salvo" o verbo está no singular. Na frase "estes sinais hão de seguir os que crerem" o Senhor usou o verbo no plural. O princípio é o mesmo: Se uma pessoa deseja ser salva, deve comparecer perante Deus e aceitar a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador pessoal. A salvação é um dom para o indivíduo. A cura divina é um dom para o corpo de Cristo, a Igreja.

Muitas igrejas hoje realmente não entendem a promessa do Senhor a respeito da cura divina e dos sinais do Espírito. O resultado dessa ignorância e incredulidade é que esse dom que Cristo concedeu à Igreja tem sido desprezado e negligenciado. Entretanto, podemos ver na história da Igreja que quando ocorrem grandes reavivamentos, com grandes derramamentos do Espírito Santo, os crentes recebem nova força e tornam-se ousados na fé. Põem-se a exercer dons com maravilhosos sinais dentro e fora da Igreja.

O ministério do Espírito Santo e os dons de falar em línguas e curar jamais abandonaram a Igreja. Hoje ainda existem e continuam a edificar a Igreja. São dons preciosos vindos de Deus. A única razão por que esses dons não se manifestam mais entre nós é a incredulidade. Enquanto a salvação pela fé não for revogada, "estes sinais" não serão revogados, porque foram prometidos pelo mesmo Senhor.

Se temos o direito de negar tais sinais ou dons, temos então o direito de negar a salvação pela fé. Entretanto, ninguém nega que a salvação pela fé está em pleno vigor hoje, como estava nos dias dos apóstolos. Devemos lutar fervorosamente pela fé integral "que de uma vez por todas foi entregue aos santos" (Judas 3).

Assim como a graça da salvação mediante a fé é pregada na Igreja hoje, assim também os sinais devem ser pregados e recebidos com alegria. A cura divina deve ser pregada de modo que beneficie a fé cristã, derrote o diabo e manifeste o poder, o amor e a graça de Deus. Não devemos

cometer o pecado de interpretar a Palavra de Deus de acordo com nosso pensamento tendencioso, nossa vontade carnal, o que torna o ministério de Deus nulo. Não devemos negligenciar (por incredulidade ou falta de conhecimento) a graça e os dons que Deus outorgou à Igreja.

Devemos permitir que Cristo cumpra sua promessa de que em seu nome seus seguidores "expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e quando beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará mal nenhum; imporão as mãos sobre os enfermos, e os curarão" (Marcos 16:16-18).

Devemos mostrar a realidade espiritual às pessoas do mundo, embriagadas de materialismo e sensualidade. Como disse Paulo às igrejas de Corinto: "A minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder" (1 Coríntios 2:4-5). Devemos revitalizar a fé dos crentes e ajudar uns aos outros a ganhar novas forças derivadas do Espírito Santo.

Um problema comum entre os crentes de nossos dias é a crença em que a graça e o poder para a operação de sinais e de cura divina são dados a pessoas especiais. Todavia, Deus jamais demonstra parcialidade: "E estes sinais hão de seguir os que crerem" (Marcos 16:17). Esta palavra abrange cada crente e todos os crentes. Tais coisas são dadas para a edificação da Igreja toda, não apenas para algumas congregações. Quando recebemos a salvação pela fé, a cura divina manifesta-se entre nós, pela fé.

Romanos 10:17 diz: "De sorte que a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus". Devemos receber a força da fé mediante o ato de ouvir a palavra. Somos salvos pela fé, que vem pelo ouvir a Palavra de Deus. Portanto, se não pregarmos a Palavra, de que modo as pessoas hão de salvar-se? Da mesma forma, se não testemunharmos do poder e da graça dos milagres e sinais revelados no evangelho de Marcos, de que modo as pessoas poderão crer e experimentar tais milagres e sinais?

A cura divina não desapareceu ao encerrar-se a era apostólica. A fé pregada nas igrejas na era apostólica veio a tornar-se secularizada. Conseqüentemente, a cura divina deixou de ter poder na Igreja hodierna. Não deveríamos perder tempo apresentando desculpas para tal confusão, mas devemos voltar de imediato à verdade e ao poder do evangelho integral. Devemos testemunhar da verdade de Deus sem compromisso algum com outrem, quem quer que seja, e restaurar o poder que foi revelado de modo tão pleno na Igreja Apostólica.

Capítulo 12

É Importante a Cura Divina?

Algumas pessoas ensinam que a cura divina não é importante. Outras dizem que ela de modo algum é necessária. Todavia, é certo que os apóstolos não ensinaram isso. Pedro ensinou que tanto a salvação como a cura divina são muito importantes:

Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; pelas suas feridas fostes sarados.

1 Pedro 2:24

Para Pedro, pregar o evangelho significava salvar almas e curar os doentes:

De sorte que transportavam os enfermos para as ruas, e os punham em leitos e em esteiras, para que ao menos a sombra de Pedro, quando este passasse, cobrisse alguns deles. Também das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos, e todos eram curados.

Outro exemplo é o apóstolo João. Era ele o apóstolo amado, que se reclinara no seio de Cristo durante a última ceia. É provável que João conhecesse o coração de Jesus melhor do que qualquer outro discípulo. João não disse que a cura divina não era necessária, e que não era importante. Na verdade, foram João e Pedro que se uniram e curaram o coxo que mendigava à porta do templo, chamada "Formosa". Disse João em sua terceira epístola: "Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma" (3 João 2).

Estas palavras não eram simples saudação, mero desejo otimista da parte de João. Ele orou fervorosamente pela saúde daquele crente, para que ele ficasse livre de doenças.

Que diremos a respeito dos demais apóstolos? Que é que ensinavam? Como se sentiam? Aqui está a oração de um deles:

Agora, ó Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra, enquanto estendes a tua mão para curar, e para que se façam sinais e prodígios pelo nome do teu santo Filho Jesus".

Atos 4:29-30

Deus respondeu a tão ardente desejo e oração. Em Atos 4:31 lemos: "Tendo eles orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos. E todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus". Diz a Bíblia que os apóstolos davam testemunho da ressurreição de Jesus, e que a graça abundante descera sobre o povo (Atos 4:33).

Vemos com toda clareza nessas passagens que os apóstolos não faziam separação entre a palavra de testemunho e a da cura divina e sinais miraculosos. Oravam fervorosamente a fim de receber uma bênção dobrada de Deus, e também ensinavam outras pessoas a fazerem o mesmo (Tiago 5:14-16; 1 Pedro 2:2).

O apóstolo Paulo não aprendeu de Jesus enquanto o Senhor esteve na terra. Paulo

experimentou um encontro maravilhoso com o Senhor que subira aos céus (Atos 9:1-9). O resultado desse encontro extraordinário foi que Paulo creu em Jesus, recebeu uma vocação e subsequentemente realizou grandiosa obra para o Senhor. Em Romanos 15:17-18 assim diz Paulo: "De sorte que tenho motivo para gloriar-me em Cristo Jesus, nas coisas que pertencem a Deus. Não ousaria dizer coisa alguma que Cristo por mim não tenha feito, para obediência dos gentios, por palavra e por obras".

Algumas pessoas acham que é vergonhoso falar do evangelho de Jesus como estando acompanhado de sinais e maravilhas, e do poder do Espírito. Condenam os crentes que falam dessas coisas. Mas Paulo afirma que ele se gloriava nessas coisas. "De modo que desde Jerusalém e arredores, até o Ilírico, tenho pregado o evangelho de Cristo" (Romanos 15:19). Seu ministério viu-se acompanhado de sinais e maravilhas e do poder do Espírito, em que o apóstolo tanto se gloriava.

Como podemos explicar e desculpar nossa negligência desta graça, que fez com que gentios incrédulos se reunissem em números crescentes ao redor da Igreja? Se nosso conhecimento humano avançado, se nossa filosofia e nossa educação de fato são mais eficazes na pregação do evangelho do que aquelas coisas em que Paulo se gloriava, por que é que não pregamos "nosso" evangelho com mais vigor ao redor do mundo? Há mais gentios hoje do que nos tempos de Paulo. De que maneira podemos conduzir esses gentios à obediência? Somos porventura mais sábios do que Deus? Na verdade, devemos pregar as palavras de Jesus e os sinais e maravilhas que acompanham sua Palavra, até o fim dos tempos (Marcos 16:20).

Paulo havia dito aos hebreus: "Também Deus testificou com eles, por meio de sinais, prodígios e vários milagres e dons do Espírito Santo, distribuídos segundo a sua vontade" (Hebreus 2:4). Será que nós vamos desprezar essa admoestação e tentaremos pregar o evangelho de Jesus meramente mediante a palavra de sabedoria do homem? Precisamos responder a esta solene pergunta.

Dizer que não precisamos de sinais e de maravilhas nem do poder do Espírito Santo em nossos dias nada mais é do que uma tentativa de esconder nossa fragilidade e falta de poder. Os sinais, maravilhas e o poder do Espírito Santo são testemunhos essenciais do evangelho, pelo que precisamos usar os dons que nos foram concedidos por Cristo para a glória de Deus.

Naturalmente que o abuso ou mau uso desses dons é errado. Infelizmente algumas pessoas usam mal esses dons, e deles abusam. Mas sempre que as boas obras de Deus são realizadas, o diabo entra em cena — isto é infalível — e tenta destruir a obra de Deus. Com frequência o diabo vem disfarçado como anjo de luz. Acima de tudo, atenção: Quanto maior e mais importante a obra de Deus, mais severa se torna a interferência do diabo.

Há um velho provérbio coreano que diz: "Não vamos deixar de colher rosas por medo dos espinhos." Em outras palavras, quando enfrentamos interferências ou perturbações, não vamos recuar. Ao contrário, faremos todos os esforços no sentido de lutar fervorosamente pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos (Judas 3). Devemos identificar o diabo, estabelecer a verdade da situação sobre o fundamento da Palavra de Deus, e promover a causa do evangelho.

O homem é dotado de uma natureza que inerentemente deseja experimentar milagres. Por quê? Porque ele veio de Deus. Devemos exhibir a poderosa mão do Sumo Pastor de nossas almas a todas as pessoas. De outra forma, o diabo leva vantagem sobre nossa natureza frágil e nos conduz à destruição. Os sinais, maravilhas e a graça da cura divina são muito importantes e, à semelhança dos apóstolos, devemos orar com todo fervor para praticá-los.

Capítulo 13

A Cura Divina Manifesta a Graça de Jesus

Se Jesus houvesse dito que sinais e maravilhas e cura divina não são importantes, teríamos razão em relegar esses assuntos ao desprezo. Todavia, Ele não disse nada semelhante a isso. É claro que a salvação da nossa alma é mais importante do que tudo. Se não pusermos a devida ênfase na salvação, todas as demais coisas ressoarão de modo falso. Entretanto, Jesus jamais disse que a cura divina não é importante, ou desnecessária. De fato, dois terços de seu ministério foram dedicados à cura dos doentes. Qualquer pessoa que ler os evangelhos perceberá que Jesus foi o Grande Médico.

Por que Jesus curava os doentes e realizava sinais e maravilhas? Dizem algumas pessoas que Ele fazia essas coisas para mostrar que era o Messias. Isso é verdade. Jesus havia dito o seguinte, aos que negavam sua divindade: "Se não faço as obras de meu Pai, não acrediteis em mim. Mas se as faço e não credes em mim, crede nas obras, para que possais saber e compreender que o Pai está em mim, e eu nele" (João 10:37-38). Jesus provou ser o Messias mediante suas obras.

João Batista testemunhou que Jesus era o Cordeiro de Deus. Logo depois ele foi preso por Herodes e encarcerado. Quando João viu que Jesus não estava libertando o povo de Israel do poder dos romanos, ficou desapontado. Enviou alguns de seus discípulos a Jesus para descobrir se de fato ele era o Messias ou não. Jesus disse aos discípulos de João: "I de, e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e aos pobres é anunciado o evangelho" (Lucas 7:22).

João Batista havia aguardado um Messias político. Todavia, Jesus se havia revelado um Messias que liberta as pessoas das cadeias do diabo — e havia comprovado isso. Jesus libertava os judeus de correntes mais fortes e mais escravizadoras do que as algemas romanas.

Jesus havia trazido aos judeus libertação espiritual e reavivamento. Como evidência dessa emancipação, Jesus curou pessoas oprimidas por doenças, dores e possessão demoníaca. Ele abriu os olhos aos cegos. Pregou o evangelho aos pobres. Ao fazer essas coisas, manifestou-se como o Messias.

Hebreus 13:8 diz o seguinte: "Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente". Aceitamos esse versículo como expressando a Palavra de Deus. Jesus continua realizando sinais e maravilhas e ainda cura os doentes, hoje. E dessa maneira que Ele demonstra ser nosso verdadeiro Salvador. Quando Ele veio ao mundo na carne, não desenvolveu seu ministério mediante palavras, apenas. Ele ministrou em poder. Nós também devemos falar às pessoas do mundo em poder — não apenas pela palavra, mas mediante a manifestação física de poder. Ao fazê-lo, apresentamos às pessoas provas definitivas de que Jesus é nosso Salvador. Como é maravilhosa a graça de Deus!

Jesus disse: "Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço. E as fará maiores do que estas, porque eu vou para o Pai" (João 14:12). Jesus também comissionou seus discípulos antes de sua ascensão: "Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado. E estes sinais hão de seguir os que crerem: Em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e quando beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará mal algum; imporão as mãos sobre os enfermos, e os curarão" (Marcos 16:17-18).

Depois de os discípulos terem ouvido isso, e depois de terem recebido o derramamento do Espírito Santo, pregaram o evangelho com poder. Em Marcos 16:20 vemos Jesus ao lado deles:

"cooperando com eles o Senhor, e confirmando a sua palavra por meio dos sinais, que a acompanhavam". Os sinais, as maravilhas e a graça divina da cura eram e são tão reais quanto a salvação, e a palavra da Verdade. Devemos aceitá-los e dar graças por eles, e jamais negligenciá-los. A cura divina é importante porque é a manifestação da graça e misericórdia do Senhor.

Disse Davi no Salmo 145:8: "Piedoso e benigno é o Senhor, tardio em irar-se, e de grande amor". Enquanto Jesus Cristo esteve na terra, ele curou os doentes, expulsou os demônios e manifestou compaixão pelos aflitos, nos lugares por onde andou. Diz Mateus: "Saindo Jesus, viu uma grande multidão, e, possuído de grande compaixão para com ela, curou os seus enfermos" (Mateus 14:14). "Jesus, com grande compaixão, estendeu a mão, tocou-o, e lhe disse: Quero, sê limpo" (Marcos 1:41).

Estes versículos demonstram que o propósito do ministério de curas de Jesus não se limitava a provar que Ele era o Messias. Diz Marcos que por onde quer que Jesus fosse, sentia compaixão pelo povo e curava os doentes. Quem se atreveria a parar Jesus, impedi-lo de praticar aquelas boas obras? Por que algumas pessoas insistem em que a misericórdia, a compaixão de Jesus são de pouca importância e desnecessárias nos dias atuais da Igreja? Incontável número de pessoas está doente e possuída pelo diabo, hoje. Vivem vidas cheias de lágrimas e sofrimentos. Se alguém nega a misericórdia e a compaixão do Senhor a tais indivíduos, e se alguém tenta bloquear a manifestação da graça de Deus, assume uma tremenda responsabilidade e dela terá que prestar contas a Deus um dia.

Jesus disse em Mateus 18:20: "Pois onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles". Jesus "é o mesmo ontem, hoje e eternamente". Por que desprezamos a graça e a misericórdia do Senhor?

Como pode alguém afirmar que a graça e a misericórdia de Jesus se acabaram? Quem pode declarar que a compaixão de Jesus não está mais à nossa disposição hoje? Não podemos negar a Palavra de Deus que diz: "Todavia, digo-vos a verdade: Convém que eu vá, porque se eu não for, o Consolador não virá a vós, mas, se eu for, eu o enviarei" (João 16:7). Dizem-nos as Escrituras que Jesus ressurgiu de entre os mortos e assentou-se à mão direita de Deus. Jesus é "misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, a fim de fazer propiciação pelos pecados do povo" (Hebreus 2:17).

O autor de Hebreus afirmou também: "Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se de nossas fraquezas, porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemo-nos, pois, com confiança ao trono da graça, para que recebamos misericórdia e achemos graça, a fim de sermos socorridos no momento oportuno" (Hebreus 4:15-16).

Jesus Cristo é nosso Sumo Sacerdote. Ele deseja conceder sua misericórdia e graça sobre nós. Ele nos exorta a que cheguemos ousadamente perante o trono da graça.

Deus revela misericórdia só de nosso espírito? Ele só perdoa os nossos pecados? Ele nos deixa sofrendo fisicamente, para que morramos? Assim diz a Bíblia: "Saindo Jesus, viu uma grande multidão, e, possuído de grande compaixão para com ela, curou os seus enfermos" (Mateus 14:14). Os doentes não precisam ficar desesperados. Jesus tem poder para curar a todos os doentes. Ele sente compaixão por eles, e deseja curá-los. Devemos arrepender-nos de nossos pecados e confiar em que Ele nos curará pela fé.

Desprezar a graça da cura divina é, em essência, desprezar o ministério de nosso Sumo Sacerdote. Jesus é um Sumo Sacerdote misericordioso e fiel. Ele nos perdoa os pecados, sente compaixão por nós, quando estamos doentes e nos cura. Ele nos ajuda a encontrar graça em tempos de necessidade. A graça da cura divina está na manifestação do poder de Jesus. Devemos amar esse aspecto do evangelho e incluí-lo em nossa proclamação hoje.

Capítulo 14

Como Deus Operou em Minha Vida Mediante o Sofrimento

Quando Jesus saía para pregar o evangelho de Deus, sempre dava ordens a seus discípulos para que curassem os doentes e expulsassem os demônios. O Senhor repetiu essa ordem aos setenta discípulos. Um pouco antes de subir aos céus, ordenou a todos os crentes que impusessem as mãos sobre os doentes e tivessem certeza de que receberiam a cura divina.

De acordo com essa ordem bíblica, tenho estado orando pelos enfermos, a tempo e fora de tempo. Oro pelos doentes em todos os cultos na *Igreja Central do Evangelho Pleno de Yoido*, porque essa c a ordem de Jesus, e porque Ele disse que a cura se seguiria normalmente às orações dos crentes em prol dos doentes. *EU espero* que ocorram curas quando eu oro, e estou contemplando agora tremendas manifestações de cura em quase todos os cultos. Tudo isso porque eu obedeço a todas as ordens de Deus.

Há bem pouco tempo, visitei um casal idoso e ouvi o tremendo testemunho desses irmãos. O marido tem sessenta e quatro anos e sua esposa sessenta e três. Têm nove filhos: um filho e oito filhas. A terceira filha de súbito tornou-se esquizofrênica, durante seu terceiro ano do primeiro grau. Embora fosse tratada por muitos psiquiatras, não se curou. Por fim, os médicos desistiram de curá-la; perderam toda esperança de vê-la recuperada. A família era budista, pelo que a mãe ia ao templo budista diariamente, a fim de rezar pela cura da filha. E nada acontecia.

Um membro de nossa igreja ouviu esse caso, entrou em contato com a família e disse-lhe a respeito da cura divina. Como último recurso, a família levou a menina a igreja, deitada numa maça.

Como sempre, a igreja estava cheia de gente, à chegada da menina. Não foi possível arranjar lugar onde todos pudessem sentar-se. Tiveram que deixar a filha deitada na maça, no chão de cimento. Mas algo aconteceu, enquanto o culto prosseguia. A medida que a menina ouvia o evangelho, foi melhorando. E durante a oração no fim do culto, ela estava completamente curada. Bastou um culto, apenas! Jesus havia estado ao lado da maça e tocara a mente e o corpo da menina. Bastou um toque da mão invisível do Mestre para curar de vez a menina. Hoje ela desfruta de perfeita saúde e freqüenta nossa escola bíblica.

O pai dela sofria de diabetes, ao trazê-la à igreja. Depois de ver a filha completamente curada, passou a vir à igreja e depois de orar também ficou completamente curado. Além disso, o velhinho também estava perdendo a visão. Já não enxergava nada com a vista direita, e os médicos lhe haviam dito que logo perderia a visão do olho esquerdo também. O casal estava desanimado. Na verdade, a família toda estava numa situação desesperadora.

No dia em que a esposa trouxe o marido ao meu escritório, coloquei a mão em seu olho direito e orei por ele, em nome de Jesus. Depois ele me disse que tão logo descera pelo elevador até o andar térreo, foi capaz de ver o rosto do motorista e, logo cm seguida, já era capaz de ver seus próprios dedos à frente do olho. Depois disso, sua visão foi melhorando dia a dia, e agora está quase completamente restaurada. Esta c uma experiência típica de cura divina numa família de nossa igreja.

Ouço experiências desse tipo vezes e vezes sem conta, provenientes dos lares de muitos dos membros de nossa igreja. Jesus prometeu que esses sinais haveriam de seguir os que cressem nele, e

que seriam a experiência normal de cada crente. O propósito desses sinais é glorificar a Jesus Cristo como Aquele que nos cura.

Vejo tremendos milagres sendo realizados em minha igreja, pelo poder do Espírito Santo, porque Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente. Ele prometeu! E Ele está cumprindo sua promessa. Quando seguimos sua Palavra, e vivemos em obediência a ela, o resultado normal são os sinais que comprovam aos crentes que a Palavra de Deus é viva ainda hoje! Jesus vive e suas promessas continuam em vigor!

Muitas pessoas me perguntam: "Por que o senhor ora com tanto fervor pelos doentes?" A razão é que eu próprio estive muito doente, em minha infância. No meu quinto ano no curso secundário sofri muito com sarampo. Naqueles dias muitas crianças morriam de sarampo. Não tínhamos os remédios adequados para tratar dessa doença. Por isso, sofri um ataque terrível de sarampo, com muita febre. E não tive apenas febre alta e forte desidratação, mas sangrei pelo nariz e boca, e senti dores atrozes. Fiquei doente durante longo tempo. Só muito lentamente fui-me recuperando. Naquela época todos os membros de minha família eram budistas.

Depois dessa doença, continuei muito fraco. Estava no curso secundário durante a guerra da Coreia. A maioria do povo coreano sofreu terrivelmente de aflições financeiras. Minha família e eu sofremos de subnutrição. Eu sempre sentia tonturas, e tentava agüentar firme pela força de vontade, apesar de minhas más condições físicas.

Foi quando ocorreu uma tragédia em minha vida, no momento em que eu completava meu primeiro ano na Escola Técnica de Busan, na Coreia. Eu estava trabalhando como monitor, numa dia gelado de inverno, quando comecei a vomitar muito sangue. Saí da sala, fui para fora, sempre vomitando sangue. Fui para casa tonto. Meus pais me levaram a um hospital. Os médicos me examinaram e disseram a meus pais que meu estado era muitíssimo grave. Disseram que eu não teria mais do que três meses de vida. Os raios-x mostravam que grande parte de meu pulmão direito estava estragada; meu pulmão esquerdo tinha tuberculose e já estava em processo de deterioração.

Os médicos sugeriram uma operação cirúrgica, mas nós sabíamos que não havia esperança de recuperação para mim. Minha situação era precária. Eu não só sofria de tuberculose, mas também de pleurisia, o que explicava minha fraqueza e sensação de total desamparo. É claro que minha família era muito pobre, e eu não podia contar com nenhuma ajuda médica regular. Minha família resignou-se e aceitou as circunstâncias. Fiquei só em casa, esperando o fim. Minha família começou a preparar-se para a minha morte.

Naquela época, por intervenção miraculosa de Deus, uma jovem, amiga cristã de minha irmã, esteve em nossa casa e conversou comigo a respeito de Jesus. Quando minha família descobriu que ela estava falando-me da fé cristã, deu-lhe ordens estritas de nunca mais entrar em meu quarto, e que se retirasse. Mas quando um cristão é enviado com uma missão divina, quando o próprio Deus ordena, ele não desiste facilmente. De modo que aquela juvenzinha continuou visitando-me.

Ela me disse que meus pais lhe haviam ordenado que nunca mais me visitasse, mas ela desejava dar-me sua Bíblia. Ela sugeriu que eu comesse a ler a respeito de Jesus Cristo no Novo Testamento, sobre como Ele veio salvar os pecadores e curar os doentes. Aceitei a Bíblia por causa da insistência da moça e, durante aquelas longas horas de solidão, prostrado numa cama, comecei a ler. Abri a Bíblia no Novo Testamento, como a moça havia sugerido, mas era difícil demais para mim compreendê-lo. Havia muitas palavras que não faziam sentido para mim.

Logo ela notou que eu estava ficando desanimado. Então ela me perguntou:

— Você gosta de peixe?

— Sim. Gosto. Mas o que isso tem a ver com a leitura deste livro? — perguntei-lhe.

— Você come as espinhas do peixe?

— Claro que não — respondi. — Como a carne e deixo as espinhas.

— Quando você ler a Bíblia — prosseguiu ela — ,deixe as "espinhas", as palavras difíceis. Continue lendo e logo você chegará a certa passagem que vai ajudá-lo.

Assim foi que atravessei as muitas genealogias do livro de Mateus. Mas logo, prosseguindo na leitura, encontrei-me com Jesus pessoalmente. Alegria e paz inundaram meu coração, à

semelhança do conforto caloroso de uma mãe, cujo filho a procura para receber um pouco de amor. Não apenas encontrei em Jesus meu Salvador, mas logo percebi que Ele era também meu poderoso Médico. A minha maneira infantil, pus-me a buscá-lo. Eu não conhecia as formalidades, a maneira apropriada de aproximar-se do Senhor. Eu só dispunha de sinceridade para chegar-me a Jesus.

Pedi-lhe, então, fervorosamente que poupasse a minha vida. Dentro de seis meses, consegui sair da cama e caminhar livremente! A crise que durara um ano inteiro havia cessado, eu não havia morrido, e meu coração se transformara. Porém, logo pus-me a cuspir sangue de novo. De imediato pensei: "É isso aí. Desagradei a Jesus Cristo. Por isso estou ficando doente outra vez".

Decidi jejuar e orar em meu cubículo. Tendo jejuado durante algum tempo, deixando de tomar três refeições, achei que ia desmaiar. No segundo dia de meu jejum, eu estava tão fraco que não podia continuar orando. Sempre que eu fechava os olhos, eu tinha uma visão de comida, e eu me via comendo. No terceiro dia, estando a orar cerca das duas horas da madrugada, abri os olhos e vi que meu quartinho parecia incendiado. Parecia-me que o fogo pulava em grandes labaredas diante de meus olhos, e que grandes fagulhas atingiam o teto. Julguei que minha última hora havia chegado e tentei gritar, pedindo socorro, mas não consegui pronunciar uma palavra sequer.

Dentro de alguns minutos a fumaceira começou a dissipar-se e um homem envolto num manto branco estava de pé à minha frente. De início pensei que se tratava de um bombeiro, até conseguir vê-lo esticar o braço esquerdo e colocar a mão no peito, enquanto apontava para o céu com a mão direita. Sua testa sangrava. Senti pavor. E pensei: "Esse é Jesus!"

— Você é Jesus, não é? — perguntei, finalmente.

De repente caí em prantos e nada mais podia dizer se não: "Oh, Jesus!"

— Jovem — disse o Senhor. — Riquezas e honrarias logo se transformam em cinzas. Dedique sua vida a pregar o evangelho.

— Mas eu sou doente. Tenho tuberculose! — gritei.

— Não se preocupe... — disse-me.

Nesse momento, não agüentei mais a emoção e desmaiei.

As semanas foram passando e eu continuei orando, pedindo a Jesus que poupasse a minha vida. Eu lhe disse que se Ele havia curado todas aquelas pessoas da Bíblia e se Ele ainda fosse o mesmo hoje, eu queria que Ele me curasse. Minhas forças voltaram gradualmente. Embora ainda me sentisse fraco e doentio, eu estava sendo vagarosamente curado de minha tuberculose. Eu tinha certeza disso.

Cerca de um ano depois, estando eu ainda no processo de recuperação de forças, mudei-me de Busan para Seul, a fim de estudar num Instituto Bíblico. As vezes é difícil atender à terna voz do Espírito Santo que nos admoesta a que cuidemos de nós mesmos. Estando naquela escola senti-me tão ansioso por participar das muitas atividades, que negligenciei a saúde, trabalhei demais, e de novo recaí doente e em extrema fraqueza.

Uma jovem estudante naquele humilde Instituto Bíblico das Assembléias de Deus de Seul (que hoje é a Dra. Choi Jashil, e minha sogra), ouviu falar de minha situação e veio ajudar-me. Nessa época ela era enfermeira licenciada internacionalmente. Deu-me uma injeção e me receitou alguns remédios. Durante muitos dias ela orou fervorosamente por mim, e de novo eu me recuperei.

Conquanto meu sofrimento por causa da doença e minha fraqueza houvessem sido intensos, logo verifiquei que minhas provações seriam uma grande bênção para mim e para outros que haviam sido chamados pelo Espírito Santo, a fim de orarem por mim — ainda que eu nunca tivesse me encontrado com eles.

Aprendi a tornar-me mais sensível ao arrependimento, durante aqueles dias. Aprendi a reconhecer a voz do Espírito Santo que falava comigo mediante as Escrituras. Eu achava que havia sido despido de todas as atitudes e todos os desejos desnecessários a respeito de "coisas materiais". Vi-me tomando decisões a respeito de questões que eu valorizava acima de tudo na vida. Comecei a ver o valor de uma pessoa não-salva da mesma forma como o Senhor a vê. Despojei minha vida de todas as coisas que me pareciam sem importância. Comecei a sentir uma purificação tomando conta de minha vida, uma renovação de minha mente. Recebi uma fé maior, e passei a crer que Deus haveria de atender às minhas necessidades, e isso me preparou posteriormente para exercitar a fé na

edificação de três igrejas.

Foi assim que o sofrimento veio preencher uma função em minha vida; fez-me mais sensível às necessidades das pessoas ao meu redor, às pessoas que aguardavam o momento de receber a plenitude do Espírito, mediante alguém que fosse suficientemente sensível para entender e saber o que Deus queria fazer.

Muitas outras coisas em minha vida tornaram-se despidas de importância. Tudo quanto eu desejava era conhecer a Jesus e ser fortalecido pelo seu poder. Eu queria compartilhar com os outros as lições que eu havia aprendido com os crentes que sofreram doenças ou provações.

Em 1959 iniciei o trabalho que iria resultar na primeira igreja por mim pastoreada, partindo do zero. Embora estivesse curado da tuberculose, meu coração estava enfraquecido, e eu sentia uma palpitação constante. Eu era vítima de repentinos ataques de fraqueza, em qualquer lugar e momento, e com frequência eu precisava sentar-me ou deitar-me até recuperar as forças.

Eu me sentia muito solitário durante aquelas ocasiões em que experimentava ataques horríveis de palpitação e, a seguir, exaustão total, extrema fraqueza. As vezes eu me sentia como se houvesse sido curado de vez, mas logo a seguir sofria nova onda de fraqueza terrível, uma sensação de pânico que me envolvia da planta dos pés à raiz dos cabelos. Esses ataques de fraqueza me acometiam em ocasiões muito inusitadas, até mesmo quando eu estava de pé no púlpito, pronto para começar a pregar.

Muitas vezes dependi desesperadamente de Jesus, enquanto pregava a Palavra. Eu era forçado a crer nele como meu Médico Divino, e obrigado a pedir-lhe saúde, a saúde de Jesus Cristo, a cada momento de minha vida. Até mesmo no meu viver diário, ao ir à igreja, ao visitar os membros, ou ao descansar em casa com a família, eu era forçado a depender da vida de Jesus Cristo para poder ter um pouco de vida.

As vezes eu ficava me perguntando se o Senhor ia permitir que eu morresse sozinho, em plena viagem, nalgum hotel, por exemplo, longe de minha família e de meus fiéis irmãos na fé. Mas quando eu orava com fervor, o Espírito Santo me confortava sempre e seguia-se invariavelmente o toque de Cristo. Aprendi que Jesus Cristo não apenas é meu Médico, mas a fonte de minha saúde, dia a dia, momento a momento.

Fui convocado pelo exército coreano em 1961, para servir no Departamento de Informações. Enquanto prestava serviços, durante dois anos, fiquei seriamente doente. Um dia precisei ser levado ao hospital do exército, de ambulância, e ali meu problema foi diagnosticado como infecção intestinal aguda. Seria necessário uma operação cirúrgica de emergência, e os médicos trabalharam no meu corpo durante oito horas. Depois, convalescendo no hospital, contrai pneumonia e de novo me vi enfraquecendo rapidamente.

Nessa época não havia penicilina na Coreia. Faltavam vitaminas, também, pelo que minhas condições físicas eram péssimas. Meu coração, de modo especial, estava muito enfraquecido. Parecia impossível que eu me recuperasse.

De novo a irmã Choi Jashil veio visitar-me. Ela orou ao lado de minha cama, dia e noite, pela minha recuperação. Creio que recebi forças para superar minha situação pelas suas orações, e pelas orações de muitos crentes de nossa igreja. Recebi dispensa do exército quando sarei, e alegrei-me de poder voltar para casa.

Eu precisava muito de descanso e tempo para recuperar-me de vez, mas tão cedo saí do exército fui atirado ao trabalho de minha igreja. Em 1961 iniciei os trabalhos que iriam resultar na segunda igreja por mim liderada, com a ajuda do Dr. John Hurston e minha sogra, numa área da cidade em Seul, chamada "Sodaimoon".

Pus-me a trabalhar como se nunca tivesse sido um doente. Eu estava ocupado sempre, pastoreando, visitando, aconselhando, orando pelos doentes, dirigindo a liderança da igreja e treinando novos líderes. Cada minuto era preenchido com total fadiga e com as fraquezas de meu coração. Eu lutava todos os momentos — lutava para poder sobreviver e lutava para afastar as doenças. Eu estava aprendendo a receber o poder da ressurreição de Jesus Cristo em minha vida, pela fé, a cada momento. Pelo poder de Cristo eu me sustentava um dia de cada vez.

Com quantas dificuldades tive que lutar durante aqueles anos de provações! Parecia que o

sofrimento era interminável, mas ele ensinou-me a olhar para Jesus, a elevar minha fé com maior confiança e com níveis nunca antes alcançados, acima das cordilheiras de minhas dificuldades. Acabei aprendendo que quando eu achava que havia chegado ao ponto extremo de minha resistência e de meus recursos, podia confiar em que receberia mais fé e mais força. Isto não significa que minhas dores e sofrimentos eram aliviados. Significa apenas que eu conseguia viver acima do desespero e continuar a andar com Deus, até que minha cura chegasse.

Nossa igreja estava crescendo e eu achei que havia aprendido algumas lições muito preciosas a respeito de fé e confiança.

Então, em certa noite, em 1964, enquanto eu interpretava um evangelista americano, que deveria permanecer conosco durante uma semana apenas, entrei em colapso em pleno púlpito, por causa de minha exaustão física e nervosa. Pensei que ia morrer.

Os diáconos correram e me levaram a um hospital das proximidades. O médico me proibiu de continuar pregando, e me mandou para casa. Nessa época eu não era casado, e morava sozinho. Durante aquela noite inteira eu me senti como que trancafiado num elevador que estivesse despencando numa queda louca. Lá ia eu para o abismo, para baixo, sempre para baixo! Minhas dores e meus problemas nervosos se misturaram de novo às minhas palpitações cardíacas. Ninguém consegue imaginar como é adore a sensação de desamparo; só os que já passaram por tão profunda exaustão física e nervosa como a que me vitimou.

Externamente eu parecia sadio. Por dentro, porém, eu tremia, me achava despedaçado, e parecia que meus nervos partiam para cem direções diferentes. Eu só fazia suar e tremer, enquanto lutava para concentrar-me. Era-me difícil permanecer de pé, porque me parecia que o mundo todo girava descontroladamente ao meu redor. Por isso, eu era forçado a gastar a maior parte do meu tempo deitado de costas.

Embora eu não conseguisse ficar de pé durante longos períodos de tempo, nem prosseguir em meu ministério, meu espírito se apegava com firmeza na promessa de que um dia eu estaria totalmente curado e restaurado. Eu ousava crer sem cessar em Deus, quanto a essa vitória, com fé inquebrantável. Eu não havia percebido que minha fé estava desenvolvendo-se todos os dias, ficando cada vez mais forte, até um determinado período. Eu só sabia que meu Pai celestial, amoroso, se interessava por mim, por onde eu estava e pelo que me acontecia. Eu estava aprendendo a resistir com firmeza nas promessas, a despeito do que eu sentia ou pensava, e a despeito de como a situação se me afigurava. O Senhor era minha Fonte para todas as coisas, e eu estava aprendendo como essa realidade é maravilhosa, apesar de todo o meu estado doentio.

Até mesmo durante esses maus dias, o Senhor me mostrou certas verdades que por fim haveriam de desenvolver-se e transformar-se no que agora chamamos de Sistema de Células Domiciliares na *Igreja Central do Evangelho Pleno e Yoido*. Visto que eu não podia desenvolver meu ministério normal de todos os dias, eu dispunha de muito tempo para pensar, e pus-me a meditar nos vários tipos de ministério que prevaleciam na Igreja Primitiva. Notei com clareza que havia um ministério de casa em casa, bem como o ministério do templo. Partiam o pão de casa em casa e ensinavam a doutrina dos apóstolos. Depois reuniam-se no templo para o culto.

Lendo e meditando a respeito do ministério de casa em casa, ficou claro para mim que esse era o tipo de ministério que eu queria para nossa igreja. Tendo que ficar confinado ao leito durante algum tempo, para descansar, o Espírito Santo me habilitou a organizar o que conhecemos agora em nossa igreja como Sistema de Células Domiciliares. Treinei líderes cristãos e enviei-os aos lares a fim de edificar o Corpo de Cristo, o que foi o início do sucesso desse ministério. Agora temos 50.000 líderes de células muito ocupados, trabalhando para a igreja, levando almas para Jesus Cristo. Através de seu trabalho e esforços, estamos adicionando uma média de 10.000 novos convertidos a igreja todos os meses.

Meus sofrimentos físicos continuaram de 1964 até 1973, quando eu saí da ilha de Yoido e iniciei a terceira fase de meu ministério. A exaustão nervosa continuou a perseguir-me, e comecei a sofrer de um novo problema físico: má digestão e inflamação do intestino grosso. Minha atenção ficou presa a uma constante sensação de morte iminente. Até parecia que meu corpo era uma enciclopédia de doenças. Orar pelos doentes sempre fez parte de nosso culto público, e durante

esses dias o Senhor curou muitos doentes, enquanto eu orava por eles. Eu mesmo, todavia, não era curado. Fui forçado a buscar o Deus que cura todos os dias, e insistir nas promessas de Deus quanto à cura divina, e à saúde dada por Deus. Por isso, continuei firme na Palavra de Deus, crendo em que Deus podia curar-me e libertar-me totalmente.

Um dia fui convidado para ir a uma reunião em Kunsan, na Coreia. Achei que não tinha condições de ir, mas o Espírito me pressionou para que fosse. Eu estava tão enfraquecido durante a reunião que só conseguia falar com grande dificuldade; com grande esforço eu murmurava algumas palavras. Mais tarde, ouvi umas pessoas dizerem: "A mensagem dele é tão maravilhosa que prende a atenção de todos no culto." A seguir o Espírito Santo me disse: "Você viu? Eu usei você para abençoar muitas pessoas, a despeito de você ser doente. Apesar de suas condições físicas serem péssimas, eu consigo usá-lo".

Comecei a sair dessa exaustão nervosa depois de 10 anos e, gradualmente, fui recebendo a cura. A cura de minha exaustão nervosa capacitou-me a exercer uma fé mais forte; eu achava que podia sarar do coração. Então, continuei orando, pedindo cura total. Aos poucos, e persistentemente, Deus começou a curar meu coração até que fiquei totalmente curado. A seguir tomei coragem e pus-me a orar pedindo cura de minhas hemorróidas sangrentas e meus intestinos inflamados.

Parecia-me que eu estivera devastado por doenças e mais doenças na maior parte de minha vida. Frequentemente, eu me perguntava se conseguiria sobreviver mais um ano, quem sabe mais um mês apenas. Estou agora com mais de cinquenta anos, e Deus vem me suprindo de forças para o trabalho, para que eu prossiga em meu ministério. A despeito das enfermidades e fraquezas que constituem pragas em minha vida, mediante o poder da ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo fui capaz de prosseguir em meu ministério. Depois Deus me deu a maior igreja local do mundo. Pelo poder da ressurreição de Cristo pude viajar pela Europa, Ásia, Estados Unidos e América do Sul, constantemente, para pregar o glorioso evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, e proclamar que, embora o crente sofra, há cura no nome de Jesus!

Ocasionalmente consigo lembrar-me dos incidentes específicos de alguns daqueles dias de provação. Houve, por exemplo, aquele dia em que quase desmaiei no aeroporto de Tóquio, ou quando pensei que ia morrer naquele hotel de Londres, ou quando as batidas de meu coração se tornaram fracas demais num hotel da Califórnia. Neste último hotel, eu pensei que estava morrendo mesmo. Forcei-me a cair da cama, estatelando-me no chão para sacudir meu corpo, de modo que meu coração, com o choque, passasse a trabalhar normalmente — e isso aconteceu mesmo!

Em aviões, carros e em hotéis, tenho lutado contra a morte e contra Satanás. Se eu não conhecesse o poder da graça redentora do Senhor Jesus Cristo, estou certo de que estaria morto há muito tempo. Resisti a Satanás e à morte, e clamei pelo poder da ressurreição de Jesus Cristo. Recusei-me a ficar à mercê dos ataques de Satanás, ainda que fossem terríveis.

Hoje, embora às vezes eu me sinta muito enfraquecido fisicamente, sou muito forte no Senhor. Não só creio no poder da cura divina, como, mais do que isso, creio no poder sustentador do Cristo ressurreto, em meu corpo físico.

Com respeito a sofrimento e provações de vários tipos, devemos disciplinar-nos a fim de manter uma confiança tenaz no amor de Deus, quando nossas vidas forem sacudidas pelos tufões e tempestades do sofrimento. Só assim venceremos.

O amor começa com confiança. A confiança fundamentada no amor é viva e exerce influência poderosa. Deus nos ama tanto que verdadeiramente podemos confiar nele. A Bíblia diz "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). Jesus foi julgado na cruz pelos nossos pecados, doenças, maldições, desesperos e morte. Quando Ele recebeu o julgamento por todos os homens, o grau de julgamento foi tão severo que, assim diz a Bíblia, trevas caíram sobre a terra e Jesus clamou: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Marcos 15:34). Naquele instante Ele recebeu o julgamento por tudo o que representa nosso pecado e nossa doença.

Pelo rigoroso julgamento infligido por Deus a Jesus Cristo, recebemos perdão de nossos pecados, redenção de nossas doenças, da maldição da morte, e somos ricamente abençoados com a

vida eterna e a ressurreição vindoura. *Por meio da expiação de Cristo* recebemos a bênção da vida eterna no céu. Deus mudou nossa punição eterna por uma bem-aventurança eterna. Que maravilhoso amor e que maravilhosa graça! *Mediante a morte de seu Filho querido*, Deus confirmou quanto ele nos ama, pecadores. "Quem nos separará do amor de Cristo? A tributação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Pois estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor" (Romanos 8:35,38-39).

As vezes problemas e sofrimentos fazem com que a pessoa duvide de que Deus esteja ao seu redor, mas a Palavra de Deus declara que nada pode separar-nos do amor de Cristo. Podemos confiar nele sem nenhuma dúvida. "Se somos infiéis, ele permanece fiel; porque não pode negar-se a si mesmo" (2 Timóteo 2:13).

Desde que o amor de Deus foi derramado em nossos corações (Romanos 5:5) e sabemos que nada, absolutamente, é capaz de separar-nos do amor de Cristo (exceto o pecado), somos capazes de conquistar todo e qualquer sofrimento que possa nos sobrevir. Sabemos como viver acima do pecado; sabemos que o pecado abre a porta para que Satanás traga doenças, e ele as alimenta até que destruam e matem nosso corpo. Portanto, viveremos bem perto do Senhor de tal modo que as doenças não nos atinjam. Não importa quão rigoroso o sofrimento possa ser, temos confiança em que Deus fará com que o sofrimento redunde em bem para nós, de acordo com Romanos 8:28: "Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito".

Embora tudo possa parecer-nos difícil e o sofrimento possa piorar, Deus por fim fará que todas essas coisas operem para o nosso bem, porque sua Palavra é que o afirma. Devemos ter absoluta confiança no Deus todo-poderoso, até mesmo em tempos de sofrimento, visto que não existe um poder maior do que o do Deus onipotente.

Se cremos em Jesus Cristo, recebemos a plenitude do Espírito Santo, experimentamos o grandioso amor de Deus e colocamos nossa confiança absoluta nele. Não importa que tipo de sofrimento possa advir sobre nós, para atormentar-nos, não seremos atirados de um lado para o outro mais do que podemos suportar. Mas se você apenas busca as bênçãos de Deus, o tempo todo, em vez de buscar a vontade de Deus e seu reino, seu egoísmo falhará, quando o sofrimento vier atacá-lo.

Se você não tem a plenitude do Espírito Santo, mas está apenas apegado a algumas palavras de promessa, tiradas da Bíblia, como sua única fonte de ajuda, sua fé será sacudida e desarraigada no momento em que chegar o sofrimento. Mas se você tem fé, mediante a cruz de Jesus Cristo, absoluta confiança no amor de Deus, e a plenitude do Espírito Santo, sua fé sobreviverá, ainda que todos os ventos da oposição soprem contra você. Tenho verificado que isto é verdade, desde o dia em que aceitei a Jesus Cristo como meu Salvador.

Se tivermos uma fé muito forte, nossa confiança será maior do que o sofrimento, e este perde sua força e capacidade de desanimar-nos. Um crente que tem esse tipo de fé não olha para o sofrimento em si, não importa quão violento ou forte seja, mas olha para Deus, que nos promete a vitória sobre todos os nossos sofrimentos. Oro para que você experimente este grande amor de Deus, demonstrado na cruz, e que você exerça absoluta confiança no Todo-poderoso, de modo que você de modo algum caia vitimado pelos ataques do sofrimento.

Ninguém quer o sofrimento. Nenhuma pessoa tem prazer no sofrimento, pois ele interfere de modo negativo em nossos planos. Faz com que paremos e reavaliemos nosso modo de viver, nossa escala de valores, e com frequência nos extravia, mudando a direção de nossa vida. Usualmente, o sofrimento consegue fazer-nos parar e avaliar quão importantes (e tolas) nossas escolhas têm sido. Ao mesmo tempo, ninguém é capaz de negar a triste realidade de que todos nós enfrentamos a dor numa ou noutra época de nossa vida. O sofrimento sobrevém a todos nós.

Precisamos fazer que o sofrimento se transforme numa bênção. Se o conseguirmos, podemos aguardar a prosperidade nas áreas de nossa vida que foram tocadas pelo sofrimento. Ficaremos sadios e gloriosamente enriquecidos. Quando o sofrimento sobrevier em sua vida, meu

amigo, ouça o que diz a Palavra de Deus: "Não estranheis a ardente prova que vem sobre vós para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse" (1 Pedro 4:12). Nunca pense que seu sofrimento é forte demais, e incomum. Aceite-o, sabendo que de algum modo, em algum lugar, as provações de Deus em sua vida serão bênçãos para outros, e trarão glória ao Senhor, como no caso de Jó e de José.

Entretanto, as doenças são outra questão. Precisamos examinar nosso coração e permitir que o Espírito Santo revele em que ponto desobedecemos e pecamos. Precisamos confessar nossos pecados de tal maneira que Satanás não tenha nenhum "ponto de apoio", nenhuma área que ele possa considerar sua possessão em nós, onde ele se sinta à vontade, de onde ele possa alimentar a doença com a intenção de destruir-nos.

Jesus Cristo é nosso Médico Divino. Mas Ele é mais do que isso. E também nosso divino mantenedor da saúde. Se você tiver fé nele, Jesus Cristo não somente vai curá-lo, mas também vai sustentar sua saúde pelo poder de sua ressurreição, como Ele fez comigo. Preguei a cura divina primeiro para mim mesmo, e depois para os outros. Ensinei a cura divina de modo que pudesse fortalecer-me com minha própria mente.

Pode parecer estranho eu ter sido atirado a um ministério de cura divina por minha própria experiência, pelas minhas próprias fraquezas e doenças; entretanto, por causa dessas coisas passei a sentir profunda compaixão pelos doentes. Mediante minha própria experiência eu sei que vale a pena ser paciente quando se ora por um doente. Também sei que devemos ser perseverantes ao orarmos pedindo a cura e a saúde divinas. Foi assim que eu venci a doença e o sofrimento, foi assim que recebi cura e saúde divinas.

Quer as pessoas digam alguma coisa a respeito de meu forte ministério de cura, quer nada digam, jamais vacilarei. Estou convencido de que se eu não houvesse sido perseverante, e não houvesse pacientemente dependido do poder da ressurreição de Jesus para ser curado, eu estaria morto hoje. Visto que enfermidades e curas tomaram tão grande parte de minha própria vida, continuarei pregando e proclamando o poder mantenedor da ressurreição de Jesus, até que Ele volte.

Ao mesmo tempo em que revejo todos os propósitos de Deus, mediante a forma como Ele cuidou de mim, também posso dizer que eu precisava tomar uma decisão. Essa decisão consistia no seguinte: Escolher se eu focalizaria minha atenção com minhas condições físicas precárias, em minha situação desesperadora, ou nas provisões do Calvário, mediante a redenção de Jesus. Decidi focalizar-me na Palavra de Deus e nas provisões da morte de Cristo na cruz. Fui curado de minhas doenças.

Meu sofrimento me trouxe a um lugar de confiança incondicional e fé inabalável em Deus, que não pode falhar! Isto desenvolveu em mim uma sensibilidade aguda, e uma compreensão clara dos eternos propósitos de Deus para minha vida, de modo que eu posso agora viver num plano mais elevado com Ele nesta vida, e posso abençoar as pessoas até que o Senhor volte!

Por que Sofremos?

O sofrimento é um problema universal que, de uma ou de outra forma, atinge e influencia a vida de todas as pessoas, em todos os níveis.

Quando Deus procura uma pessoa a fim de prepará-la, direcionar-lhe a vida, e colocá-la numa posição especial para uma tarefa especial, o Senhor começa trabalhando nas áreas vitais que outras pessoas em geral nem reparam. Deus testa a pessoa em todos os aspectos, não apenas no físico, mas também nas emoções, na mente e nas finanças, até que esse crente aprenda a conhecer Deus, e sua vida se torne aperfeiçoada pelo sofrimento.

Neste livro, o pastor David (Paul) Yonggi Cho abre seu coração cheio de uma compaixão nascida de seu sofrimento. Suas grandes aflições o levaram a buscar respostas nas Escrituras - e ele as achou. Respostas profundas, que certamente dizem respeito a você.

David (Paul) Yonggi Cho é fundador e pastor da maior igreja evangélica do mundo. Ele escreveu vários livros, dentre os quais estes, lançados pela Editora Vida: *A Quarta Dimensão*, *Grupos Familiares* e *o Crescimento da Igreja*. *Soluções para os Problemas da Vida*, *Muito Mais do que Números*, *Orando com Jesus*, *O Espírito Santo meu Companheiro*. *Em Sociedade com o Espírito*, *Â Oração Eficaz*, *Manual de Estudos para Grupos Familiares* e *Seja um Vencedor!*